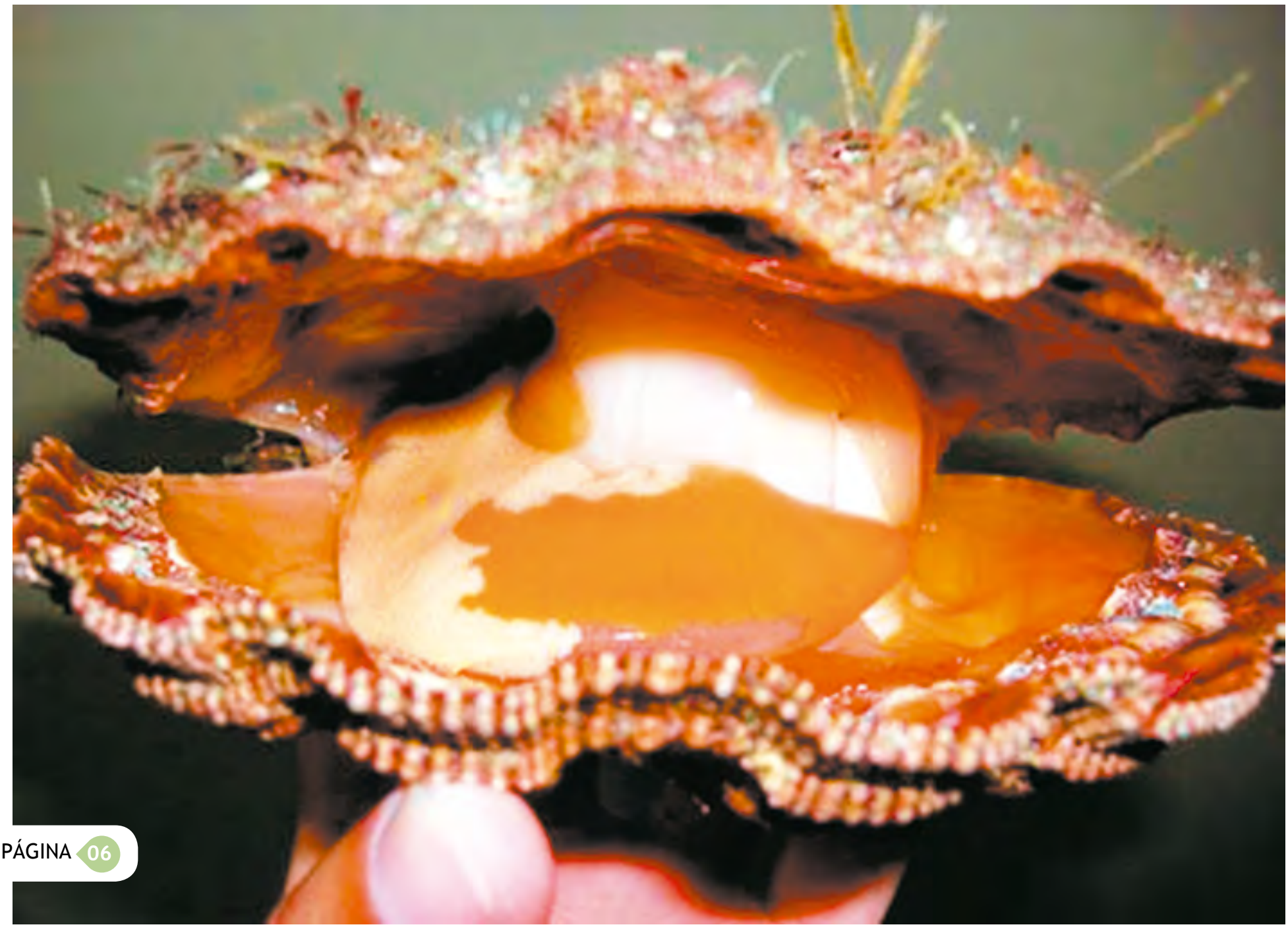
O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Novembro de 2015 - Ano XVI- Edição 199

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

ELETRONUCLEAR RENOVA CONVÊNIO COM O IED – BIG PARA DESENVOLVER PROJETO DE REPOVOAMENTO MARINHO DA BAÍA DA ILHA GRANDE E SALVA A MARICULTURA DA VIEIRA



PÁGINA 06

IED-BIG – INSTITUTO DE ECODESENVOLVIMENTO DA BAÍA DA ILHA GRANDE

No caminho da sustentabilidade, o gigante do repovoamento marinho e da produção de semente fortalece sua parceria.

EDITORIAL

HUMOR



“Disposição de espírito: Veia cômica; graça. - Todos riem de suas histórias: conta-as sempre com muito humor. Capacidade de perceber, apreciar ou expressar o que é cômico ou divertido. - Tudo isto e muito mais pode ser o humor”.

O humor em forma de charge ao atingir o ego, especialmente quando o atingido é de estilo bizarro, tem efeito devastador. Na política, como os que a exercem são bizarros ou próximos do bizarro, alguns bizarros perfeitos, é normal ter efeito maior que a matéria escrita. Nas religiões conservadoras, o humor pode virar arma letal. Mas como diversão para o leitor é sempre bem-vindo.

Eu gosto muito do humor político, porque além de retratar realidades, que de outra forma se tornariam difícil de alcançar êxito, costuma fazer um estrago razoável nos “analfabetos políticos empoleirados no poder”, que sempre pretendem nos levar de cabresto às suas desvairadas ideias politiqueiras, sempre com escopo eleitoreiro. Com o pretexto “do eu faço”, seu ego se derrama e a imprensa o junta, ensaca e o põe no lixo, com um simples desenho espirituoso.... e os leitores explodem em gargalhadas, pois é o que lhes restou das promessas de campanha.

Hoje, Estado rosna, Município se cala e sociedade civil late. Uma sinfonia de matilha entre si, em defesa de seu território, sem chegar ao mínimo entendimento. Desconfortável, improdutivo, desgastante e muito feio!!!! Parece doutrina do mundo islâmico, três corrente do mesmo deus que em seu nome matando-se entre si! Terrível! Mas assim caminha nossa sociedade!



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: “É de todos para todos e do jeito de cada um”!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
12 TURISMO
16 COISAS DA REGIÃO
24 COLUNISTAS
27 TEXTOS E OPINIÕES
29 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Kelly Robaina, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Luizina Francisconi, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

DIAGRAMAÇÃO
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO - Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro - frente ao mar - 08 aptos
Rua da Praia, 121 | Telefone: (24) 3361-5153
Inscrição Municipal: 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar – 09 apartamentos
Rua da Praia, 133 | Telefone: (24) 3361-9658
Inscrição Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 | Telefone: (24) 3361-5404
Inscrição Municipal: 018.543

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26 | Telefone: (24) 3361-5166
E-mail: ilhagrande.org@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia
Rua da Praia, s/n | Telefone: (24) 3361-5266
Inscrição Municipal: 19.110

08 Pousada Pedacinho do Céu – 11 aptos
Travessa Bouganville, 78 | Telefone: (24) 3361-5099
Inscrição Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 | Telefone: (24) 3361-5102
Inscrição Municipal: 19.003

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio Felício de Souza, s/n
Telefone: (24) 3361-5642
Inscrição Municipal: 22.173

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5253
Inscrição: 18.424

15 Pousada Guapuruvu
Rua do Bicão, 299 | Telefone: (24) 3361-5081
Inscirção Municipal: 018.562

16 Pousada Riacho dos Cambucás
Rua Dona Romana, 218 | Telefone: (24) 3361-5104
www.riachodoscambucas.com.br

17 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 331 | Telefone: (24) 3361-5922
E-mail: ilhamara@ilhagrande.org

18 Pousada Acalanto
Rua Getúlio Vargas, 20
Telefone: (24) 3361-5911

19 Pousada Mata Nativa - 16 chalés e 12 suítes
Rua das Flores, 44 | Telefone (24) 3361-5852
Inscrição Municipal: 18424
E-mail: matanativa@uol.com.br

20 Pousada Bugio - 16 suítes
Av. Getúlio Vargas, 225 | Telefone (24) 3361-5473

RESTAURANTES

61 Restaurante Dom Mario
Bouganville, s/n
Telefone: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua e Mar
Rua da Praia, s/n – Praia do Canto
Telefone: (24) 3361-5113

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5114

65 Restaurante Jorge Grego – Centro
Rua da Praia, 30
Telefone: (24) 9 9904-7820

65 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
Rua Getúlio Vargas, 161
Telefone: (24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n
Telefone: (24) 3361-5281

82 Olé Olé Presente e Artesanatos
No final do Shopping Bouganville
Telefone: (24) 3361-5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Telefone: (24) 3361-5822

94 Centro de Visitantes
do Parque Estadual da Ilha Grande

95 O Verde Eco & Adventure Tour
Shopping Alfa – Rua da Praia
Telefone: +55 (24) 99989-0682
info@overde.com | www.overde.com

TELEFONES ÚTEIS

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde – Health Center (24) 3361-5523
Bombeiros – Fire Station (24) 3361-9557
DPO – Police Station (24) 3361-5527
PEIG – (24) 3361-5540 falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal (24) 3361-9580
Subprefeitura (24) 3361-9977
Escola Brigadeiro Nóbrega (24) 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica (24) 3361-5301

Correios – Post Office (24) 3361-5303
CCR Barcas
Turisangra (24) 3367-7866S
CIT – Angra (24) 3367-7826
Centro de Informações Turísticas
Rodoviária de Angra (24) 3365-0565
Estação Rodoviária do Tietê – SP (11) 3866-1100
Rodoviária Novo Rio (21) 3213-1800

Cais de Santa Luzia - (24)3365-6421
Aeroporto Internacional Tom Jobim (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional São Paulo (11) 2445-2945
CIT - Paraty (24) 3371-1222
Centro de Informações Turísticas
Farmácia – Vila do Abraão (24) 3361-9696
Polícia Militar – Disque Denúncia (24) 3362-3565
O Eco Jornal (24) 3361-5410

TELEFONES ÚTEIS



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



ELETRONUCLEAR RENOVA CONVÊNIO COM O IED – BIG PARA DESENVOLVER PROJETO DE REPOVOAMENTO MARINHO DA BAÍA DA ILHA GRANDE E SALVA A MARICULTURA DA VIEIRA

A Eletronuclear renovou o convênio com o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (IED-BIG). O objetivo é dar prosseguimento ao projeto POMAR, que promove o repovoamento marinho da Baía da Ilha Grande através da produção de vieiras (Coquilles Saint-Jacques – pequenos moluscos que vivem em conchas). O novo convênio, assinado na última quinta-feira (19/11) pelo valor de R$ 12 milhões, atende duas condicionantes do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) para o licenciamento ambiental da Usina Angra 3.

De acordo com o Coordenador de Responsabilidade Socioambiental e Comunicação da Eletronuclear, Engenheiro Paulo Gonçalves, o projeto POMAR incentiva a economia da região e contribui para o monitoramento ambiental da Baía da Ilha Grande. "Um dos benefícios desta atividade é a capacitação de maricultores da região. Outra vantagem é a possibilidade de verificarmos a qualidade da água do mar do entorno das usinas de Angra dos Reis, pela instalação de uma fazenda marinha em frente à central nuclear", destacou Gonçalves.

A parceria entre o IED-BIG e a Eletronuclear começou em 1994 com o intuito de preservar as vieiras do litoral sul fluminense, quase extintas por causa da pesca de arrastão. Hoje, o molusco é comercializado pelos maricultores de Angra para várias outras regiões do país.



As sementes de vieira se desenvolvem numa fazenda marinha (como disposta na parte inferior da foto, em amarelo)



Imagem de uma vieira comercializada por maricultores do município de Angra dos Reis

Sobre a Eletronuclear

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termonucleares do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a aproximadamente 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2018, a unidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.

Relações com Mídia:
Gloria Alvarez (Coordenadora)

http://www.eletronuclear.gov.br/

NA OPINIÃO DO JORNAL

Ao assinar convênio com a ELETRONUCLEAR, o IED-BIG (Coordenador do Projeto Pomar), inicia uma nova fase na evolução do repovoamento marinho e produção racional na aquicultura.

O ato incitou o "O Eco Jornal", a procurar opiniões dos envolvidos na maricultura e admiradores, para sentir "o eco" que o convênio provocou neste setor. Além de expressarmos nossa própria opinião.

Não foi surpresa para nós a aceitação com boas-vindas ao convênio, pois aponta para o crescimento do setor na capacitação, na produtividade, na autoestima dos envolvidos, em oportunidades objetivas para os jovens, produção de alimentos, com uma enorme diferença do extrativismo da pesca (pesca tradicional, industrial, tende à destruição do ecossistema marinho, opostamente o projeto, repovoa o mar).

O mar, só será uma fonte inesgotável de alimentos, como era apregoado no passado, se cultivado com respeito e tecnologia que traga esta sustentabilidade para nós e a biodiversidade marinha. Tudo o que vemos em nossa costa, hoje, como extrativismo, já não é sustentável, portanto caminhamos para um mar sem vida em curto prazo a continuarmos neste sistema predatório. A salvação virá através do ecodesenvolvimento com tecnologia de repovoamento e consumo equilibrado. A cadeia alimentar no oceano voltará ao normal e o excesso da produtividade (natural e tecnológica) será para nosso consumo. Nós devemos consumir o que sobra após o sustento da vida marinha. A cadeia alimentar dos animais marinhos é imprescindível à sua existência e está sendo destruída.

O Convenio, acreditamos que será o caminho de sustentabilidade que tanto procuramos, além de dar incentivo a outras grandes empresas a se espelharem nesta forma de desenvolvimento.

Este convênio abrirá importante espaço para uma empresa potencialmente poluidora, através desta compensação ambiental, tornar-se protetora da natureza. O projeto estimula o crescimento de inúmeras empresas no setor de maricultura, que por sua vez abre enorme possibilidade a pequenas empresas, que produzem até artesanalmente, toda a demanda de consumo dos maricultores, quanto a sua infraestrutura. É uma reação em cadeia, que precisamos para o desenvolvimento. Enfim, a capacitação, a construção do sistema, a produção, a conservação do produto, o transporte e finalmente o consumo fecham o ciclo. É enorme o número de empregos a ser criados, diretos e indiretos através da maricultura. Além de fixar os jovens fora dos centros urbanos, que já contam com mais de 80% da nossa população. Temos que voltar ao mar e ao campo!



Da esquerda: José Zaganeli (IED- BIG), Paulo Gonçalves (Eletronuclear), Renan Ribeiro (IED-BIG), José Luiz Z. Júnior (IED-BIG)



Da esquerda: Hamilton Vale, Paulo Gonçalves, Renato Freitas, Renan Ribeiro e José Zaganelli.

Neste contesto, abrange um excelente negócio nos municípios de Angra dos Reis, Paraty, e Rio Claro, onde todos serão beneficiados com capacitação, com Educação Ambiental, Maricultura e Empreendedorismo, finalizando pelo emprego e renda, desde o artesanato até o final desta cadeia produtiva. Para milhares de pessoas, cujo objetivo seja crescer na vida, a oportunidade estará presente.

Quando falamos em compensação ambiental, não podemos esquecer que são as pessoas envolvidas que encadeiam o processo e desenvolvem a linha produtiva que advém desta compensação. Portanto, dentro da visão empreendedora e protetora da natureza, que sempre foi nosso escopo, nós vemos neste convênio a salvação do que esperávamos estar perdido. Parabéns ao amigo José Luiz Zaganelli pela sua incansável perseverança (você deveria se chamar de Jó, pela paciência) e à Eletronuclear (pessoas), por entender e pensar no amanhã enquanto há tempo, visualizando e propiciando dias melhores para o setor. Nesta mesma direção, não posso encerrar esta matéria sem ressaltar a importância do Coordenador de Responsabilidade Socioambiental e Comunicação da Eletronuclear, Paulo Gonçalves e sua Equipe, pelo empenho para o desenvolvimento deste importante setor. Na mesma proporção o Dr. Pedro Figueiredo, Presidente da Empresa e seus Diretores, todos uníssonos em apoiar este projeto pioneiro, de grande relevância para a Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, por ser único, desde a sua fundação em 1994. A Eletronuclear mesmo passando dificuldades, não deixa de contribuir de maneira firme para a melhoria da Baía da Ilha Grande e o desenvolvimento dos Municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro, com isso consolida a sua participação na história da Maricultura do Pais como sendo a Empresa que mais investiu neste setor.

A equipe do Jornal O Eco entrou em contato com o IED-BIG solicitando mais detalhes sobre o convênio a fim de tornar comum essas informações. A seguir, depoimento do Presidente do IED-BIG, Sr. José Luiz Zaganelli.

"Atendendo a sua solicitação, informo com muita alegria e satisfação que no dia 19.11.2015, nas dependências do Instituto de Ecodesenvolvimento da Baia da Ilha Grande, (IED – BIG), foi assinado o tão sonhado e esperado Convênio com a Eletronuclear.

São objetivos deste convênio:

1. Repovoar com 120.000 sementes de Vieiras a Baía da Ilha Grande;

2. Produzir 15.000.000 sementes de Vieiras (Coquille Saint-Jacques);

3. Confeccionar 3.000 lanternas japonesas, envolvendo as comunidades;

4. Doar 05 fazendas marinhas para maricultores do entorno da CNAAA;

5. Desenvolver oficinas de artesanato de conchas com as comunidades indicadas pela Eletrobras Eletronuclear;

6. Desenvolver um plano de divulgação e comunicação do Convênio;

7. Realizar 55 cursos de educação ambiental para 900 jovens e 200 maricultores e afins, totalizando 1.100 alunos:

• Capacitação de pescadores – serão realizados 10 cursos Técnicos de Maricultura em Angra dos Reis e Paraty; e

• Capacitação de jovens – serão realizados 45 cursos para Jovens de 14 a 17 anos de idade, em Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro.

8. Monitorar a fazenda marinha situada na Ilha Comprida, próximo às instalações das Usinas Nucelares.

O projeto visa atender parcialmente às condicionantes nº 2.1.14.3 e nº 2.2.5 da Licença de Operação nº 1217/2014, expedida pelo IBAMA.

O Prazo do Convênio é de 5 (cinco) anos e 3 (três) meses. Os recursos serão liberados para o IED –BIG, a partir do dia 19 de fevereiro de 2016.

A abrangência do Convênio compreende os Municípios de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro, porque são Municípios no entorno das Usinas Nucleares.

O valor do Convênio será de R$12.334.855,63 que serão liberados, em 21 (vinte e uma) parcelas trimestrais ao longo dos 5 anos e 3 meses.

O Convênio é muito abrangente pois trabalharemos nas seguintes áreas:

1 – Ambiental – Com a produção de sementes das Vieiras da Baía da Ilha Grande, com o repovoamento marinho da Baía da Ilha Grande, através da Supervisão e Controle dos Técnicos da ESEC, e com as implantações das fazendas marinhas;

2 – Científica – Continuaremos apoiando alunos em estágios e em suas monografias visando as suas formaturas. Igualmente iremos continuar auxiliando Técnicos das áreas ambientais, Veterinárias, Professores, em teses de Mestrado e Doutorado. Continuaremos monitorando, a Baía da Ilha Grande, com as Vieiras, pois como sabemos, elas são as sentinelas do mar e nos informam diariamente o que está acontecendo em seu entorno;

3 – Cultural – Continuaremos fomentando a gastronomia das Vieiras no Brasil, especialmente em Angra dos Reis e Paraty. Iniciaremos o desenvolvimento de artesanato de conchas das Vieiras da Baía da Ilha Grande, junto com as Comunidades de Angra dos Reis, Paraty e Rio Claro;

4 – Educacional – Ministraremos 55 cursos, sendo que 45 para Jovens dos 3 Municípios e 10 cursos para Maricultores e Afins (técnicos, empresários, pescadores, alunos e Professores, dentre outros) em Angra dos Reis e Paraty. A alimentação será paga pelo Instituto;

5 – Social – Firmaremos contratos com entidades para fabricação de lanternas japonesas, onde um Técnico do Instituto, dará a capacitação. Caberá ao Instituto, a compra dos materiais para confecção das lanternas e aquisição das mesmas, garantindo às entidades que toda produção será vendida, gerando emprego e renda.



Com a doação de 5 (cinco) fazendas marinhas, estimularemos os maricultores atuais e futuros a desenvolver o setor, gerando também emprego e renda;

6 – Monitoramento da Fazenda Marinha em frente as Usinas Nucleares – Continuaremos a monitorar a qualidade da água utilizada pelas Usinas Nucleares, através da Vieira, bioindicador de alto gabarito e através de análises químicas que serão realizadas regularmente, no tocante a metais pesados e hidrocarbonetos.

É importante mencionar que o IED – BIG, desde a sua fundação em 14.03.1991, coordena o Projeto POMAR, pioneiro, e procura atuar em parceria com Empresas, Governo, Entidades de Classe, Universidades e com as Comunidades. Neste contexto, gostaria em nome do Instituto, agradecer do fundo do meu coração, a todos que contribuíram com atos e incentivo, para o êxito deste sucesso, que foi sensibilizar a Eletronuclear, a firmar esta parceria. Mesmo correndo um risco de esquecer alguma Instituição, é oportuno deixar consignado o esforço da Prefeita de Angra dos Reis, Conceição Rabha, do Prefeito de Paraty, Casé, do Presidente da FIPERJ, Essiomar, do Presidente da AMBIG, Carlos Kazuo, dos Maricultores de Angra dos Reis e Paraty, do Vereador Vidal de Paraty, do DR. Regis da ESEC e sua Equipe, do IBAMA, na pessoa da Dra. Marilene Ramos e sua Equipe, do INEA, Dr. Roberto e sua Equipe, do Professor Marcos Bastos da UERJ, do SEBRAE / RJ, do Magno, Secretário de Pesca de Angra dos Reis, dos membros do Conselho Consultivo da ESEC, dos membros da UEPA, dos membros do Conselho de Pesca do Estado do RJ, da Secretaria de Pesca do Governo Federal, do Dr. Olympio Faissol, Presidente do Conselho Deliberativo do IED – BIG, do Professor Raimundo Damasceno, da UFF, dos Senhores Ary Braga e Roger Karman, da NET de Angra dos Reis, do Maurício da Transpetro, dos Vereadores de Angra dos Reis, Jorge Eduardo Mascote e Marco Aurélio Vargas, do Sr. Nelson Palma, da Revista "O ECO DA BAIA DA ILHA GRANDE", do Sr. Leo da Marmoraria de Angra dos Reis, do Sr. Marcos da Chefe Defesa Civil de Angra dos Reis, da Família Zaganelli, dos meus amigos e da minha Equipe de Trabalho, que de maneira voluntária, continuam trabalhando para que o Projeto POMAR não se encerre.

Quero também agradecer a Eletronuclear, através do seu Presidente, Dr. Pedro Figueiredo, que desde 1994, nos tem apoiado, entendendo que o Projeto faz bem para Angra dos Reis, Paraty e agora extensivo a Rio Claro. Aos Diretores da Empresa que votaram favoravelmente para que o Convênio fosse assinado. Ao Dr. Paulo Gonçalves e sua valorosa Equipe (com destaque para Heloisa, Renata, Ana, Maristela, Glória Alvarez e a estagiária Marcela), que sempre, mas sempre mesmo, nos incentivaram a não desistir dos nossos trabalhos em prol da Maricultura do Brasil.

Antes de encerarmos informamos que este ano o Instituto, mesmo sem recursos, conseguiu colocar no mercado nacional, quase 2 milhões de sementes de Vieiras da Baía da Ilha Grande. Todos os Maricultores do Brasil foram atendidos em suas demandas por sementes (filhotes) de Vieira, e a nossa expectativa é que tenhamos em 2016, uma safra, em torno de 166.000 dúzias, que vendidas a R$30,00/dúzia, gerará uma receita próxima de R$5.000.000,00, para o setor. Isso são fatos e dados do sucesso deste Projeto que hoje está plenamente consolidado.

Informo que graças a este Convênio, a Maricultura da Vieira da Baía da Ilha Grande não sofrerá solução de continuidade. Os empresários e Maricultores que investiram recursos nas fazendas marinhas podem respirar aliviados e festejar por dias melhores e contar com o apoio do IED –BIG.

A Eletronuclear salvou a todos nós do setor e isso ficará registrado na história do Projeto POMAR e da Maricultura do Brasil.

Finalmente a todos que de alguma forma contribuíram para o sucesso da assinatura do Convênio, pedimos a Deus os proteja para sempre, proporcionando a todos saúde, paz e felicidade, pois o bem que estão prestando à nossa Comunidade é imenso e isso nunca será esquecido.

Atenciosamente,

José Luiz Zaganelli
Engenheiro Presidente do IED – BIG.

Em tempos de pessimismos e falcatruas expostas na mídia, uma boa notícia para a maricultura nacional: IED-BIG e Eletronuclear celebram convênio de 12 milhões de reais para manter o repovoamento de coquilles-Saint Jacques na região da Baia da Ilha Grande. Para os maricultores locais isso é muito mais do que uma boa notícia, é a garantia de que suas fazendas marinhas continuarão a ter sementes para crescer, podendo eles desta forma cultivar e impulsionar esse mercado ainda incipiente na região. Para nós da Brigada Mirim é uma demonstração de que uma das principais potenciais e pouco aproveitada potencialidade da Baia da Ilha Grande, está assegurada por um bom tempo, o que estimula nossas ações com a juventude de ilhéus e pavimenta um caminho cada vez mais retilíneo e consistente para o desenvolvimento do setor. Parabéns IED-BIG e Eletrunuclear! Que este convênio celebrado entre vocês seja o preâmbulo de outros grandes acontecimentos na maricultura em Angra dos Reis.

PEDRO PAULO – Brigada Mirim

A multa de R$ 50 milhões que o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) aplicou na Transpetro devido aos vazamentos de óleo na Baía da Ilha Grande foi transformada em um termo de ajuste de conduta (TAC) no valor de R$ 38 milhões. A informação é de uma fonte da coluna, que disse ainda que R$ 25 milhões deverão ser revertidos para projetos na Baía da Ilha Grande. Entre os beneficiados estariam o Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande, o projeto Boto Cinza e a Brigada Mirim Ecológica, entre outros. O TAC deve ser assinado na próxima semana pela direção da Transpetro e do Inea na secretaria de Estado de Meio Ambiente.

Acesse: http://www.issuu.com/jornaldeangra/fica/jornaldeangra_ja_edicao04_301115

Temos fé que desta vez salvaremos nossa baía. Não faltam pessoas e instituições dedicadas ao meio ambiente e que não medem esforços para este fim. O grande limitador sempre foi a falta de dinheiro por desinteresse de apoio das grandes empresas potencialmente poluidores que operam nesta baía. É mais que justo que o mar venha ter seu espaço respeitado.

N. Palma





Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada
Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20".
O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: HORA DE (RE)AGIR

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Perambuco

O maior e mais completo estudo já realizado sobre impactos da mudança climática no Brasil foi divulgado no final de outubro. Trata-se do "Brasil 2040 – Alternativas de Adaptação às Mudanças Climáticas", encomendado pela Secretaria de Estudos Estratégicos da Presidência da República a grupos de pesquisa do país.

O trabalho buscou estudar e conhecer melhor como o clima poderá variar no Brasil nos próximos 25, 55 e 85 anos, de forma a fundamentar, e assim apoiar políticas públicas de adaptação em cinco grandes áreas: saúde, recursos hídricos, energia, agricultura e infraestrutura (costeira e de transportes).

As revelações apontadas pelos modelos de simulação utilizados no estudo mostram, em todos os cenários, que em 2040 o país será mais quente e mais seco. As temperaturas médias nos meses mais quentes do ano podem subir até 30C em relação às médias atuais no Centro-Oeste. A região Sul tende a ficar mais chuvosa, enquanto o Sudeste, o Centro-Oeste e partes do Norte e Nordeste teriam reduções de chuvas, em especial nos meses de verão, diminuindo assim a disponibilidade de água no semiárido.

Um dos efeitos dramáticos será a redução na vazão dos rios que abastecem a maior parte da população brasileira. No melhor cenário, vários rios de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Tocantins, Bahia e Pará terão reduções de vazão de 10% a 30%, no melhor cenário Além da água para abastecimento humano e animal, as hidroelétricas sofrerão uma redução na produção de energia. As mais importantes usinas do País – Furnas, Itaipu, Sobradinho e Tucuruí – teriam reduções de vazão de 38% a 57% no pior cenário.

Daí surge à necessidade de definição urgente sobre questões relacionadas ao planejamento da matriz energética. Definitivamente é um ponto de interesse de toda sociedade brasileira, e não pode mais ser decidido por um pequeno grupo de pessoas que atualmente compõem o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Os problemas decorrentes das decisões tomadas por este grupo, formado majoritariamente por ministros de Estado, refletem em toda sociedade brasileira. E ela, mais do que nunca exige participar e decidir sobre a política energética a ser adotada.

Fica claro que a melhor maneira de adaptar as mudanças climáticas é reduzindo emissões dos gases de efeito estufa, em particular o CO_2. Assim é preciso aumentar em muito a eficiência energética (completamente negligenciada pelo poder público), usar mais as fontes renováveis de energia, de modo a reduzir a dependência de termelétricas fósseis e de hidrelétricas, e cobrar um preço pelas emissões de carbono dos setores que mais emitem. Sem contar com o afastamento definitivo de nosso território desta perigosa e cara opção, as usinas nucleares.

No atual contexto já vivenciamos uma crise hídrica que atinge as diferentes regiões do país, em maior ou menor grau. No Nordeste a situação é dramática diante da quantidade de água acumulada nos reservatórios. Tomando como exemplo um dos maiores lagos artificial do mundo, o de Sobradinho com 828 km² de área e 32.200 km³ de água, seu volume de armazenamento atingiu em 12/11 o correspondente a 5,4% do total. Com a cota de água atingindo 381,44m, praticamente o limite para a produção de energia.

Enquanto os cientistas apontam em suas pesquisas, nos estudos que realizam a necessidade urgente de diminuir as emissões dos gases de efeito estufa, evitando assim o aumento médio da temperatura do planeta, e todas suas consequências, os governantes agem como avestruzes diante das evidências. Em Pernambuco não é diferente.

Sabemos que a hidrologia florestal trata das relações entre as florestas, matas e a água, abordando a influência que causam sobre o ciclo hidrológico, e também como a principal salvaguarda dos mananciais de água, garantindo as vazões dos rios, e assim água para as necessidades humanas e animais, além dos usos na agricultura, na indústria, no fornecimento de energia. Portanto é inquestionável sua importância, tanto no âmbito ambiental, social e econômico. Logo, as más utilizações dos recursos ambientais ocasionam sérios problemas na biota, que consequentemente compromete a qualidade de vida, assim como, influencia o clima e os ciclos biogeoquímicos em uma dada região.

Todavia em Pernambuco, nos últimos 9 anos tem sido fato corriqueiro o desmatamento desenfreado dos vários biomas, da caatinga, aos resquícios da Mata Atlântica existente, da restinga e dos manguezais.

Dados oficiais apontam que no período 2007 a 2015 foram aprovadas 51 leis autorizando a supressão de 5.034 ha de vegetação nativa em área de proteção permanente (APP) para empreendimentos privados e públicos, de forma totalmente irresponsável do ponto de vista ambiental, sem qualquer discussão mais aprofundada na Assembleia Legislativa, onde o Governo tem total maioria.

Mesmo as leis aprovadas de supressão exigir as compensações de plantio, muitas vezes é feitas em local distante do dano, são definidas em acordos escritos sobre os quais não há fiscalização acerca do cumprimento. Restam simplesmente as afirmativas dos gestores públicos sem nenhuma comprovação.

Achando pouco, o próprio Governo do Estado suprimiu a exigência legal do Estudo de Impacto Ambiental (e com ele as audiências públicas) para a supressão nas APP`s, especialmente para favorecer empreendimentos que alegam serem de interesse público. Com isso em muitas áreas o risco é grande de atingir as nascentes de riachos que são os afluentes de bacias hidrográficas importantes para o abastecimento de água. Em particular as áreas riscos são os "brejos de altitude", encontrados no Agreste e no Sertão pernambucano.

Estas áreas de altitudes elevadas são as mais ambicionadas para os projetos de aproveitamento da energia dos ventos. Em consonância aos interesses dos "negócios das eólicas", o governo de Pernambuco, sem nenhuma precaução e cuidado, atraem os empreendedores com um conjunto de incentivos e benefícios, como a desobrigação de apresentarem Estudo de Impacto Ambiental e autorização legal para desmatar essas áreas. Parques eólicos com dezenas e centenas de aerogeradores estão sendo autorizados a se instalarem em áreas de preservação permanente, áreas de mananciais. Esta irresponsabilidade ambiental acarretará a remoção da cobertura vegetal, e assim agravará a crise hídrica no Estado. Em torno de 20% do total autorizado para desmatamento, nestes últimos anos foi para atender a instalação dos parques eólicos. Logo, o discurso do ambientalmente correto, ao considerar a energia eólica uma "fonte limpa" esconde práticas socioambiental injustas.

Outra situação que merece destaque é o polo de termoelétricas a combustíveis fósseis que já estão instaladas, ou que foram anunciadas. Todas elas concentradas no Complexo Industrial Portuário de Suape - CIPS (Termope com 520 MW a gás natural, Suape II de 380 MW a óleo combustível, Novo Tempo, recém-anunciada a gás natural liquefeito com 1.238 MW, a termelétrica da Petrobras para servir a Refinaria Abreu e Lima de 200 MW a óleo combustível). Além da termelétrica a óleo diesel Termomanaus e Pau Ferro I construídas na Área de Preservação Ambiental Aldeia-Beberibe com 240 MW (576 motores instalados). Grandes emissores de gases de efeito estufa tais termoelétricas somam uma potência instalada em torno de 2.600 MW.

Estima-se que se todas estas termoelétricas estiverem funcionado conjuntamente as emissões de CO_2 atingirá a soma de 25.000 tonelada/dia, ou 750.000 toneladas/mês, ou ainda aproximadamente 9 milhões toneladas/ano. Uma significativa contribuição às emissões regionais de gases de efeito estufa.

Portanto, entre o discurso e a prática dos governantes pernambucanos vai uma diferença abismal. Enquanto sem nenhuma consequência prática promovem seminários internacionais, discursam sobre as mudanças climáticas; subtraem as reais informações para a sociedade, e agem sorrateiramente contra o meio ambiente, a vida. Comprometem assim a qualidade de vida das gerações presente e futuras, que no final das contas é quem pagará pelos desmandos destes mesmos governantes.

Poluir mais como propõe o governo de Pernambuco, não vai resolver as questões de emprego e renda, Só torna a população mais pobre e doente. Chegou a hora da sociedade pernambucana (re)agir.

DESASTRE EM MARIANA - MG

MARIANA, A DEPENDÊNCIA DA MINA QUE PAGA POUCO À REGIÃO QUE DEVASTOU





Por Heloísa Mendonça
Fonte: El País

A tragédia de Mariana trouxe à tona novamente os riscos da mineração para as áreas do entorno das minas ao mesmo tempo que evidenciou a lógica de dependência econômica dessas cidades que contam com a atividade como principal fonte de renda dos municípios. O rompimento das duas barragens da Samarco, que contabiliza ao menos 7 mortos, 18 desaparecidos e causou danos incalculáveis, também deixou claro que o retorno econômico que a mineradora dá a cidades, como Mariana, se torna muito pequeno diante dos estragos gerados pela atividade.

No ano passado, a Samarco, controlada pela Vale e pela australiana BHP, pagou em royalties pela exploração em Minas Gerais cerca de 54 milhões de reais, sendo que desse total 20 milhões ficaram em Mariana. O valor que a cidade recebeu não chega a 1% do lucro líquido da mineradora em 2014, que chegou a 2,8 bilhões de reais. A quantia repassada, no entanto, está dentro da lei. Segundo a legislação atual, as mineradoras são obrigadas a repassar até 2% do seu faturamento líquido de Compensação Financeira pela Exploração de Recursos (CFEM), dos quais 65% fica com o município da mina, 23% com o Estado e 12% vai para a União. A proporção é criticada por prefeitos de cidades mineradoras que cobram uma compensação maior.

"Os valores são muito pequenos, irrisórios quando você avalia os vários problemas que chegam junto com as mineradoras. São cidades bastante castigadas pelo impacto das minas. Por isso queremos tanto que o novo marco legal, discutido há anos, seja aprovado o mais rápido possível no Congresso", explica o presidente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas (AMIG) e prefeito de Congonhas, José de Freitas Cordeiro (PSDB), o Zelinho. O projeto prevê que as mineradoras paguem o dobro do percentual atual: os royalties passariam de até 2% para 4%. Em comparação com outros países, os percentuais estão bastante defasados. Na Índia, por exemplo, a alíquota do setor pode chegar a 10%.

Para Zelinho, os moradores de cidades mineradoras estão cada vez mais preocupados com a presença de minas já que a cada dia fica mais evidente que "não há barragens de rejeitos 100% seguras". "Criou-se um pânico generalizado. Foi uma catástrofe muito grande. O prejuízo que houve não tem preço que pague. O momento também é de repensar essas licenças ambientais, de rever a distância que essas comunidades precisam estar dessas barragens", explica.

Para aumentar o temor de um novo capítulo da tragédia, a Samarco informou nesta semana que a barragem Germano, localizada no mesmo complexo em que as duas outras contenções de rejeitos se romperam, requer um reforço estrutural. Nesta sexta-feira, o diretor de Projetos e Ecoeficiência da empresa, Maury Souza Júnior, informou que uma das paredes de sustentação da barragem está com coeficiente de segurança abaixo do mínimo, ainda que tenha garantida que o local está estável.

Prefeito contra paralisação

O futuro incerto da Samarco em Mariana, que teve suas atividades embargadas, não preocupa apenas os acionistas da companhia, mas também os trabalhadores da empresa e o prefeito da cidade, Duarte Júnior (PPS). No início da semana, ele declarou ser contra a paralisação definitiva das atividades da mineradora, alegando que 80% das arrecadação de Mariana vem das atividades mineradora que gera cerca de 1.800 empregos diretos e 2.000 indiretos.

De janeiro a outubro deste ano, Mariana recebeu 24,3 milhões de reais de Cfem. "A Cfem me rende 3,5 milhões reais por mês, sem ela teremos que rever a folha de pagamento e refazer cortes", explicou Duarte Júnior.

O assessor técnico da Prefeitura de Mariana, Isreal Quirino, explica que uma interrupção definitiva da companhia impactaria não apenas a arrecadação do royalties, mas uma cadeia de atividades dependentes. "Minas Gerais traz no próprio nome a mineração. Dezenas de cidades giram entorno da atividade e a participação da Samarco na região é muito importante. Não se pode mudar uma matriz, um viés econômico assim da noite pro dia, a toque de caixa. O que precisamos agora é discutir uma legislação mais adequada para a exploração mineral", afirma.

Outra discussão em curso é quem deve ser chamado a pagar pelos estragos de Mariana. Nesta semana, a presidenta Dilma Rousseff, criticada pela demora em ir até às áreas afetadas, anunciou a primeira multa para a Samarco, determinada pelo Ibama, no valor de 250 milhões de reais, menos de 10% do lucro líquido da empresa em 2014. É provável que outras multas, vindas de prefeituras e dos Estados afetados, sejam determinadas nas próximas semanas. A presidenta citou nominalmente as controladoras Vale e a australiana BHP como responsáveis pela tragédia. Na sexta-feira, a consultoria de risco Eurasia distribuiu a clientes boletim prevendo mais incerteza para o setor e pouca mudança legal prática no curto prazo, apesar das pressões. "De maneira mais ampla, o acidente traz mais incerteza para o setor da mineração no Brasil, que vem enfrentando baixos preços e a recessão. O grande risco é que a Vale a BHP possam ser consideradas passíveis de punição no caso de a Samarco não poder pagar pelos danos."

Veja também: ONU critica Brasil, Vale e BHP por resposta 'inaceitável' a desastre de Mariana. Acesse: http://goo.gl/wozz8i

Informativo da OSIG

EXPEDIENTE

Projetos inscritos nos seguintes editais para 2016: Ministério da Cultura; ITAU Rumos; Brasil Fundation; BNDES.

Nossa luta por "um lugar ao sol" continua sem parar, um dia o alcançaremos. Concitamos a comunidade a refletir sobre o trabalho que é gerado e se aproximar mais de nossa entidade, que foi criada em 2010 pelo trade turístico para este fim e se arrasta com muita dificuldade, por falta da participação coletiva. Você pode e deve ser sócio, o trabalho que é executado é para o bem coletivo e você é coletividade. A comunidade, em especial à EMPRESARIAL, com pouquíssimo esforço poderia contribuir de forma substancial para o crescimento desta organização que diuturnamente luta pelo bem-estar coletivo. Bastaria simplesmente querer. Temos certeza que nosso amanhã dependerá do hoje para sua sustentabilidade e... no porvir, nós por certo estaremos aqui usufruindo do que construímos ou sofrendo pelo que não construímos hoje. Seria pelo menos prudente pensar nisso.

BALANCETE DE NOVEMBRO

RECEITA

Saldo mês anterior			**R$ 940,00**
Anuidades			
Eduardo B. dos Santos 2014/15	**R$ 240,00**		
Marcelo Crokidakis 2015	**R$ 120,00**		
Tatiane Paixão Barreto 2015	**R$ 120,00**	**480,00**	
Doação Castração de animais			
Pousada Água Viva	**R$ 200,00**		
Tatiane Sousa	**R$ 50,00**		
Marcela Coutinho Ter Marten	**R$ 100,00**		
Odimar Santos	**R$ 50,00**		
Tiago Lopes	**R$ 150,00**		
Rosane Neves	**R$ 50,00**		
Ulisses das Chagas	**R$ 50,00**		
Leandro da Costa Teixeira	**R$ 50,00**		
Maria Aparecida Tavares	**R$ 90,00**		
Juliana Veiga	**R$ 50,00**		
Juliana Moreira	**R$ 10,00**		
Edson Sicchiroli	**R$ 26,00**		
Ind. de Colares Elizabetano	**R$ 75,00**		
Associação Moradores – AMA	**R$ 750,00**	**1.701,00**	
Contribuição Natal Ecológico			
Pousada Paraiso Ilha Grande	**R$ 500,00**		
Pousada Juliana	**R$ 250,00**		
Pousada Guapuruvu	**R$ 250,00**		
Restaurante Biergarten	**R$ 250,00**		
Pousada Riacho dos Cambucás	**R$ 500,00**	**1.750,00**	**R$ 3.931,00**
			4.871,00
DESPESA			
Medicamentos/Mat. Castração	**R$ 1.478,00**		
AMPLA – Natal Ecológico	**R$ 778,14**		
Cartório – Regis. ata eleição	**R$ 224,64**		
Autenticações	**R$ 25,00**		**2.505,78**
Total em caixa			**R$ 2.365,22**

Permanece em aberto o déficit anterior de R$ 9.605,12

AÇÃO COMUNITÁRIA

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS

Fim de semana, dias 14 e 15 de novembro, recebemos a equipe do Dr. Marcio Ferrazzoli (Anjos da Guarda – São Paulo), para mais um mutirão de esterilização de animais. Desta vez foram 49 somados aos 601 anteriores, totalizamos 650 animais, com zero óbitos. Sendo que muitas fêmeas já seriam óbitos não fossem castradas. Com esta visita encerramos 2015, agora voltaremos possivelmente em março de 2016.

Agradecimentos

Ao Dr. Marcio e sua simpática equipe: Dr. Macio Ferrazzoli M. V.; Dra. – Solange Regolão, M.V.; Dra. – Camila Ferreira- M. V.; Auxiliar Elisabet Vialli; Auxiliar Eduarda Ferrazzoli;

Apoiadores: Pessoas - Luana Catanhede, Núbia Reis, Nick Vieira, Thais Caroline; Entidades - Associação - AMA; Pousadas - Paraíso Ilha Grande, Mata Nativa; Agencias – Estacionamento e transporte náutico: Objetiva (Ronaldo); Vila Nova (Saulo); Restaurantes: Comida Mineira.

Finalizando, agradecemos a todos os que nos ofereceram apoio (Guapuruvu e Juliana, mesmo que não o tenhamos utilizado, isto demonstra que já somos participativos. Obrigado!

Os Anjos da Guarda vêm de longe, lá de São Paulo para nos atender, merecem nossa gratidão!

Estas iniciativas desenvolvem o conceito de espírito comunitário, reduz drasticamente a população de animais abandonados (de forma racional), torna o animal menos agressivo, evita zoonoses e animais ferais.- " Animal feral é aquele que vai para o mato, se torna selvagem e altamente predador.

Nosso trabalho faz parte do bem comum, alem de desenvolver o espírito comunitário, a solidariedade, o amor aos animais, o voluntariado, a ecologia humana e até nosso dever de cidadania por fazermos a parte em que o Poder Público não dá conta, é por aí que começa. Não critique, apoie!!!

Um grupo razoavelmente grande de pessoas, e que pensa em nosso futuro, criou em 2010, a OSIG para isso também. Ela se esforça para cumprir sua parte.

Você que nem sempre é a favor do trabalho comunitário, venha tomar um cafezinho conosco no dia de castração e você verá o tamanho do mutirão. Até fofocas são postas em dia! Faz parte!

TURISMO



Revista Lugares - Uruguai
Edição Novembro

Mis pies se desplazan por la arena blanca extrafina; emiten um sonido seco y agudo. A unos 50 metros está el mar, ordenado em su movimiento de grandes olas rítmicas; desordenado en su tonalidad, que varía caprichosamente del turquesa al verde y viceversa. La luz, cegadora, es un barniz flúo de la espuma perlada. Ya en el agua percibo que el mar es tibio y transparente cual Caribe, con pendiente suave y poca profundidad. Se bañan confiados bebés y surfistas. Miro para los costados: tres kilómetros de ancha playa, levemente arqueada; la mata atlántica avanza hasta la arena. La temperatura del



AQUÍ Calle de Abraão, con el pico Papagaio de fondo. ❶ Pasajeros de catamarán que realiza paseos por las playas. ❷ Desayuno en la posada Avô mio da Praia, en Abraão.



❶



❷



AQUÍ De playa en playa, a bordo de un catamarán. ❶ El pueblo de Abraão da la bienvenida a sus visitantes. ❷ Snorkel en Laguna azul. ❸ Pequeña fazenda en Saco do Céu.

aire es imperceptible.

Noto que nadie trae sombrilla: los grupos de visitantes acomodan lonas y bolsos a la sombra de almendros.

En este escenario inmejorable me pregunto dónde está el resort, dónde se ubica el restaurante gourmet con vista al mar. No hay nada. Ni una sola construcción. Apenas una capilla abandonada camuflada por el verde. Tres o cuatro vendedores ambulantes de sándwiches naturais que ni se molestan en pregonar su mercancía. Los únicos sonidos provienen del oleaje del mar, de la brisa que agita el follaje, de los pies en la arena.

Así es Lopes Mendes, una de las mejores playas de Brasil y del mundo según los rankings. Para mí, un milagro de la preservación ambiental. Es que no está aislada del mundo civilizado; es la más famosa de las 106 playas de Ilha Grande –la mayor de las islas de las tres bahías que forman la Costa Verde–, a unas tres horas de Río de Janeiro. La playa idílica está en la cara sur de la isla, la que mira al océano, la más salvaje, la de acceso restringido. Y a ella se llega, como a todas las otras playas, a pie –atravesando morros selváticos– o en algún tipo de embarcación. Nadie viene a Ilha Grande a hacer fiaca: es un destino para explorar.

Caminar la selva, navegar el mar

Para conocer la isla, entonces, no queda otra: trekking o navegación con posterior caminata o snorkeling. Son 193 km2 de selva tropical, manglares, montañas, calas, ensenadas y penínsulas. El paisaje resguarda dos parques nacionales –el Parque Estatal de Ilha Grande y el Parque Marino de Aventureiro– y la Reserva Biológica de las Playas del Sur. En Vila do Abraão, poblado principal –de calles de arena y una única empedrada– hay apenas cinco autos: de la Policía, la Municipalidad, los bomberos, los recolectores de residuos y el servicio médico. Aunque Abraão es una sucesión creciente de pequeños hoteles, posadas, restaurantes y agencias de viaje, no tiene cajero automático ni banco. Todos los comercios aceptan tarjeta de crédito, además de reales en efectivo. Tampoco hay rutas internas para circular con vehículos, sino 16 trilhas (picadas o senderos) bien señalizadas, que atraviesan morros y mata para morir en playas solitárias y cascadas escondidas. Hasta las bicicletas escasean em la isla montañosa. La cima más alta alcanza, en el Pico da Pedra d Água, los 1.030 metros. Pero el más famoso y omnipresente es el Papagaio (de 982 metros), al que se puede llegar tras un duro trekking –ida y vuelta, siete horas– para contemplar, desde arriba, casi toda la Bahía de Ilha Grande. Es la trilha 13, y se recomienda hacerla con un guía.

Las trilhas son de variada dificultad; tienen desde 1,2 km a 8 km de extensión y demandan de 30 minutos a siete horas de caminata. Conviene informarse antes de emprender la travesía: no todas son para cualquiera. Y calzar buenas zapatillas. Eso sí: monos y aves acompañan cada recorrido. En el Centro de Información Turística, ubicado



en el muelle (cais) principal de Abraão, dan buena información al respecto, con mapas incluidos.

Tampoco faltan los datos confiables de los viajeros que brindan durante los completísimos desayunos en posadas y hoteles, donde todos comparten la experiencia vivida en los diferentes paseos a pie y embarcados, a una u outra playa. Algunos ejemplos: a Lopes Mendes, desde Abraão (Trilha 10) son tres horas de caminata de dificultad media.

La otra manera de llegar es en barco hasta una playita llamada Pouso y, desde allí, caminar unos 25 minutos más por un morro. A Dois Rios –otra playa imperdible– son tres horas de trekking exigido por un camino ancho que conducía a un antiguo presidio. Este destino también está incluido en los paseos náuticos.

Del muelle principal de Abraão parten escunas y lanchas em excursiones, de medio o todo el día, a las playas del litoral norte –más turístico– y de la costa sur, más inexplorada.

Otra opción es tomar taxi-boats para ir a una determinada playa y combinar con el taxista la hora de regreso. Las excursiones náuticas se contratan en alguna de las decenas de agencias de viaje que hay en el pueblo. En general, las propuestas y los precios son los mismos para todas.

Entre los paseos por el litoral norte, nadie se perde Laguna Azul, en el punto más septentrional de Ilha Grande. Con el nombre de la película más famosa de Brooke Shields, no se trata de una laguna ni tampoco es azul, sino de un ancho canal de aguas verdísimas y tranquilas, entre dos islotes, para hacer snorkel y ver cientos de peces sargento y falso volador.

Los barcos particulares que fondean aquí se quedan todo el día: hay un barco-bar llamado Petisco da Ilha, que ofrece tira-gostos (todos hablan de sus pasteles de camarón con catupirí, un queso fresco).

Las escunas y lanchas turísticas se detienen apenas 50 minutos: en ese lapso los pasajeros se lanzan al agua con máscaras y flotaflotas, se sacan selfies subacuáticas y algunos, que desestiman el uso de aletas, se pinchan los pies con erizos, un incidente muy común entre quienes nadan descalzos cerca de las rocas.

Luego la escuna hace otras paradas: en general, en Japariz para el almuerzo, y en Iguaçu, una playa mínima ubicada en la Ensenada de las Estrellas, con aguas quietas en las que el cielo se refleja durante las noches despejadas. Los barcos también atraviesan el Saco de Céu, una cerrada bahía de mar azul donde se levantaron los más exclusivos restaurantes de Ilha Grande, como Reis y Magos, Refugio das Caravelas y Coqueiro Verde.

Otra excursión recomendable de la costa norte es a Praia da Feiticeira –la primera de la Ensenada de las Estrellas–, conformaciones coralinas y donde se inicia una picada de 40 minutos (de dificultad media) que conduce a una cascada de 15 metros de altura, en la que es posible bañarse. El mismo paseo incluye una parada en Praia do Amor: aguas transparentes, manglares que llegan a la costa y, muy cerca, un bar flotante de jugos y comida sana.

Más sitios interesantes del litoral norte: la villa de pescadores Freguesia de Santana, con la iglesia Santana, un monumento de la Ilha Grande colonial; Praia de Fora, para observación de aves y Laguna Verde, divertida para hacer snorkel.

Absolutamente salvajes

La figurita difícil de Ilha Grande y, al mismo tiempo, la que la convierte en un destino extraordinario son las principales playas del litoral sur, las oceánicas, las llamadas praias de fora por los locales. De este a oeste se suceden Lopes Mendes, Caxadaço, Dois Rios, Parnaioca, Leste, Sul y Aventureiro, estas tres últimas formando parte de la Reserva Biológica de las Playas del Sur y del Parque Marítimo de Aventureiro, áreas que protegen la selva tropical intacta y la variada vida marina que rodea la isla. Estas playas salvajes son de visita restringida: sólo pueden aceder investigadores y personas autorizadas por el Instituto Brasileño del Medio Ambiente y de los Recursos Naturales (IBAMA).

En Aventureiro, playa con cocoteros y piscinas naturales, viven unas siete familias que organizaron campings dentro de sus propiedades y brindan comida a sus huéspedes. Quienes quieran alojarse en estas casas de familia deben gestionar, previamente, un permiso en la oficina municipal de TurisAngra, ubicada en Angra dos Reis.







Do Jornal

Todo o lugar com boa qualidade turística tem seu Convention Bureau de bom nível e ditando as regras para a construção do amanhã turístico. Às duras penas o Gino toca esta tarefe tendo a Prefeitura como complicador, visto não ser uma cidade turística. Ela não tem mais o que oferecer ao turista a não ser vender "panga" nos restaurantes, oferecido como "côngruo rosa", dormir cedo por não ter o que fazer a noite, comércio fechado fora do horário comercial, lúdico inexistente e flanelinha de turista como receptivo.

Angra tem aconchegantes estabelecimentos hoteleiros, mas o turista fica restrito a eles por não ter onde ir. Infelizmente é nossa realidade. Até poderia ser revertido se Angra saísse dos modismos copiados e construísse um turismo voltado para o que ainda resta, suas belezas naturais e seu histórico cultural. Quanto às belezas naturais ela é refém da Ilha Grande e quanto ao histórico cultural foi esquecida, pois já perdera até sua identidade. Os gestores não gostam deste lugar e a cada dia se torna mais comercial/industrial que turística. O percentual oferecido ao turismo em seu orçamento elimina qualquer dúvida, menos de 1%. O pouco que a salva, é ter em seu município lugares que prezam suas belezas, as protege e as transformam em produto turístico, como nós da Ilha Grande.

Gino, nós não somos Angra, somos município de Angra e temos nome conhecido como destino no mundo inteiro, conte conosco para ajudar preservar o pouco que resta, que ainda é muito, perante o mundo em destruição.

Parabéns Gino, pelo seu trabalho realizado e tentaremos crescer apoiando a nova gestão, que com todos os percalços que assisti na eleição, realizou-se melhor do que eu esperava.

Para os que só criticam, o caminho sempre esteve aberto para fazer melhor, bastava saírem do estado amorfo e produzirem algo que fosse melhor, mas eu Palma, autor desta pesada crítica, coloco em dúvida os opositores produzirem melhor, não me refiro aos eleitos, mas sim a trupe dos incapazes que puxam para baixo durante toda a gestão. Em minha visão, você fez alem do que seria possível nesta gestão, para trazer o Convention até onde chegou. Que se mordam os críticos incapazes! Eu conheço bem a força da correnteza contra tudo que existe nesta cidade e a nossa Prefeita também conhece. Esta correnteza nunca deixou construir nada, sempre arrastou tudo! "Cultura endêmica da Costa Verde continental"! Uma possível causa é que quase tudo é nivelado por baixo, pelo corporativismo ou pelo incapaz social. A partir daí, os ranços são exponenciais.

Acredito que faça parte da política de Angra dar fim ao Convention, pois será mais um a não produzir criticas aos desmandos políticos/administrativos incrustados em nossa cidade, especialmente em algumas secretarias/autarquias. O comportamento de muitos gestores em Angra, neste aspecto é pelo menos bizarro (com todas as definições do dicionário Aurélio). "Acredito que algumas famílias dominantes, enterraram uma cabeça de burro por aí e enquanto não a desenterrarmos, elas serão dominantes e Angra se afundará cada dia mais".

Incito a todos, somarmos com a chapa vencedora, para quebrar este estigma negativo e formarmos um Convention forte para enfrentar todos estes desafios na intenção de destravarmos nosso turismo decadente, desarmônico, desgastante e improdutivo. Turismo não é isso, turismo é coisa lúdica, dinâmica e de sorriso exposto. Lugar de rosnar é na Câmara dos Deputados, não no turismo.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO ABRAÃO - AMA







A Associação de Moradores do Abraão - AMA, agradece a todos os colaboradores e participantes que de alguma forma ajudaram para que fosse realizado o evento de Ação Social com a Cruz Vermelha no dia 12/11/2015.

Ações realizadas:

- 118 atendimentos de aferição de glicemia e pressão arterial
- 05 atendimentos jurídicos
- Informações sobre Saúde Pública e auxílio em dúvidas sobre doenças
- Cortes de cabelo realizados por Renato e Paola (moradores)

Todo apoio e participações foram essenciais!!!!

Agradecimentos especiais à: Pousada D`Pilell, Pousada Holandês, Objetiva Flex, Restaurante Sabor da Ilha, Restaurante Bier Garten, Adriano (Casa de Cultura), André (Ilha Grande Transfer), Renato e Paola (cortes de cabelo).

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO ABRAÃO – AMA

Movimentação Financeira – Outubro/2015

Saldo anterior	R$ 1.785,90
Mensalidade Associados	R$ 690,00
Total	R$ 2.475,90

Despesas

Despesas com Cartório	R$ 698,12
Compra Livro Cta Corrente	R$ 24,50
Compra Fichas Cadastro Sócios	R$ 8,20
Compra Mat. Escritório	R$ 5,00
Total	R$ 735,82

Saldo para Novembro/16 R$ 1.740,08

PARTE II DO ARTIGO

UERJ INAUGURA PARQUE BOTÂNICO E MUSEU DO MEIO AMBIENTE, DO ECOMUSEU ILHA GRANDE

Gelsom Rozentino de Almeida
Coordenador Geral do Ecomuseu Ilha Grande







Num lugar onde havia dor e violência, agora temos plantas e cultura. Nas ruínas do antigo presídio, em Vila Dois Rios, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – inaugurou em 12 de novembro dois novos núcleos do Ecomuseu Ilha Grande: o Parque Botânico e o Museu do Meio Ambiente.

Foi um dia de muita alegria, com mais de uma centena de pessoas, entre autoridades, pesquisadores, estudantes e comunidade, que puderam celebrar juntos essa nova conquista para todos. Essas novas unidades foram erguidas graças aos recursos obtidos principalmente através de financiamento de projetos da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ – e da própria universidade. Entre as autoridades presentes estavam a Sub Reitora de Extensão e Cultura da UERJ, profa. Regina Henriques, o Diretor do Departamento Cultural, prof. Ricardo Lima, o Coordenador do Ecomuseu, prof. Gelsom Rozentino, o representante da Sub Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa e Diretor do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS), prof. Marcos Bastos, Coordenadora do Parque Botânico, profa. Cátia Callado, Coordenadora do Museu do Meio Ambiente, profa. Thereza Rosso, o Presidente da TurisAngra, Klauber Valente, a Gerente de Projetos da TurisAngra, Amanda Hadama o Superintendente do INEA na Baía de Angra dos Reis, Roberto Felix, representantes do Parque Estadual da Ilha Grande, Frei Luiz e Frei André, Nelson Palma, Editor do Jornal Eco e Marcio Ranauro, Coordenador do Voz Nativa.

O Parque Botânico foi inaugurado com um grande replantio de espécies nativas da região. De acordo com a coordenadora do local, Cátia Callado, foram catalogadas mais de mil espécies de plantas, entre ervas medicinais, orquídeas e bromélias. O Parque, visa identificar, organizar e catalogar espécies vegetais a fim de implantar um acervo de plantas vivas originárias da Ilha Grande. Essa coleção, que está sendo iniciada, ocupará a área do pátio interno do antigo Instituto Penal Cândido Mendes, que está recebendo tratamento paisagístico e técnico-científico para o cultivo de espécies da flora que sejam testemunhos da história local.

O Museu do Meio Ambiente – MuMA – fica na antiga sede da Fazenda Dois Rios, do século XIX, que também foi utilizada como presídio a partir de 1894 – Colônia Correcional de Dois Rios, onde o escritor Graciliano Ramos esteve preso em 1936. De acordo com a coordenadora do espaço, Thereza Rosso, a intenção é dar continuidade a diversos projetos que vinculem cultura, preservação e inovação. O museu, a partir de exposições e outras atividades socioeducacionais, tem por objetivo divulgar as pesquisas científicas desenvolvidas sobre a Ilha Grande, abordando questões relativas à biodiversidade e ao uso sustentável do meio ambiente.

O MuMA foi inaugurado com a exposição "Certos Modos de Ser Caiçara", com curadoria de Ricardo Lima, diretor do Departamento Cultural da UERJ. Para a coordenadora do MuMA, Thereza Rosso, a intenção é dar continuidade a diversos projetos que vinculem cultura, preservação e inovação.

Para a realização dessa exposição, Lima e sua equipe passaram três anos na Ilha Grande, realizando entrevistas, fazendo filmagens e gravando áudios, em pesquisa desenvolvida através de financiamento da FAPERJ. A equipe recebeu doações de objetos de uso pessoal de moradores da ilha. As instalações do museu também passaram por três anos de obras para receber a mostra.

Um dos pontos altos da exposição é a pesca, importante para a sobrevivência da população da Ilha Grande. Na mostra, há uma sala com fotografias e objetos dedicados a essa atividade, mostrando as técnicas utilizadas pelos caiçaras. Uma delas é a pesca de cerco, prática aprendida com os japoneses que, nos anos 1900, migraram para trabalhar nas fábricas de sardinha da ilha. Em outra sala, a foto de um menino brincando com um barquinho está ao lado de uma vitrine de barcos de brinquedo, feitos pelas próprias crianças da Ilha. Outro destaque é para a casa de farinha, em que a atividade é predominantemente feminina. Ali, se mostra todo o processo de fabricação da farinha de mandioca, com a fiel reprodução de um forno à lenha, habitualmente utilizado nessa prática. "Estabelecendo uma comparação entre os principais ofícios femininos e masculinos, podemos perceber que o peixe e a farinha de mandioca se complementam; ninguém se alimenta só de peixe nem só de farinha, o que mostra um certo equilíbrio dos papéis feminino e masculino na sociedade caiçara, estabelecendo, de certa igualdade na importância dos gêneros", destaca Ricardo Lima.

Passado e futuro também se misturam quando o assunto é a parte puramente lúdica da exposição. Na parte dedicada às brincadeiras infantis, estão as sementes conhecidas como "olho de boi", utilizadas para jogar coroanha. Há ainda desenhos feitos pelos pequenos habitantes da ilha especialmente para a exposição. Os visitantes poderão conhecer ainda a Árvore da Vida, uma estrutura com garrafas de vidro penduradas dos galhos. Em cada uma das 60 garrafas, foram plantadas diferentes espécies de plantas medicinais utilizadas na região, como assa-peixe e erva-cidreira. Nos troncos, pequenos receituários em forma de folha poderão ser levados como brindes pelos visitantes e usados como marcadores de livros.

Após as inaugurações foi servido um coquetel reunindo todos os convidados em torno de comidas e bebidas típicas, num belo momento de confraternização. Todos se sentiam como se estivessem em casa. O que é bom. Afinal, o Ecomuseu é a casa de todos na Ilha Grande.

O PRÉDIO HISTÓRICO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE

Nos tempos passados, Dois Rios abrigava uma grande fazenda que se estendia de Lopes Mendes até a Parnaioca, propriedade da família Cunha Guimarães, até ser adquirida pelo Império em 1884, para suprir o antigo Lazareto. Com o passar dos anos, as antigas instalações da fazenda como senzala e casa grande, foram desaparecendo, ficando somente um grande casarão dividido em quatro cômodos que, segundo o inventário de 1886 do tabelião Francisco Pereira Ramos, funcionava como depósito. Muitas são as histórias que envolvem esse casarão, como parte do que foi a antiga Colônia Correcional, presídio feminino e, até mesmo há quem diga que tenha servido de prisão para o escritor Graciliano Ramos.

Com a desativação do Instituto Penal Cândido Mendes em 1994, o casarão ficou em desuso até ser parcialmente reformado e, para a felicidade de todos nós funcionários, moradores e visitantes, hoje abriga o Museu do Meio Ambiente com a exposição permanente "Certos Modos de Ser Caiçara", alcançando assim a proposta do Ecomuseu Ilha Grande de preservar a cultura local, que vem se perdendo ao longo do tempo.



II SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA

Aconteceu entre os dias 16 e 20 de novembro na cidade do Recife, o II SEBRAMUS- Seminário Brasileiro de Museologia organizado pela Universidade Federal de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. O objetivo principal do evento é proporcionar discussões acadêmicas na área de museologia e a temática deste ano foi "Pesquisa em Museologia e Perspectivas Disciplinares", as apresentações ocorreram no Museu do Homem do Nordeste.

A nova museóloga do Ecomuseu, a pernambucana Viviane Ribeiro Valença apresentou um trabalho sobre a cultura caiçara da Ilha Grande produzido em parceria com a professora Thereza Rosso e Cynthia Cavalcante.

As pesquisas realizadas pelo professor Ricardo Lima resultaram na exposição permanente intitulada, Certos Modos de Ser Caiçara, localizada no Museu do Meio Ambiente.

PLANTAS QUE CURAM

COLÔNIA



Família botânica: Zingiberaceae
A folha da colônia é utilizada no preparo de chá para o tratamento de conjuntivite.

VISITE O SITE DO ECOMUSEU ILHA GRANDE

www.ecomuseu ilhagrande.eco.br/

AÇÃO NO CAMPO DE SANTANA

O presidente da Fundação Parques e Jardins, Wellington Ribeiro convidou o diretor do Departamento Cultural da UERJ, Ricardo Lima, e os coordenadores do Ecomuseu Ilha Grande, Gelsom Rozentino, do Parque Botânico, Cátia Callado e do Museu do Meio Ambiente, Thereza Rosso para participação no projeto de revitalização do Campo de Santana. No dia 19 de novembro, todos replantaram árvores que compunham o paisagismo original do local, implementado pelo botânico Auguste François-Marie Glaziou, que esteve ligado na maior parte dos projetos paisagísticos da Corte durante o segundo Império.



CRÉDITOS:
Textos de Alex Borba, Cynthia Cavalcante, Gelsom Rozentino de Almeida.
Fotografias: acervo Ecomuseu Ilha Grande, The botanist's repository [H.C. Andrews], vol. 5: t. 360 (1803-1804) [H.C. Andrews].

REFORMAS NOS CAIS DA ILHA GRANDE SOMAM R$ 1 MILHÃO EM INVESTIMENTOS

Até o final deste ano mais 4 cais serão entregues à população





A Prefeitura de Angra, por meio de Secretaria de Pesca e Aquicultura e da Subprefeitura da Ilha Grande, ligada à Secretaria de Obras, Habitação e Serviços Públicos, vem desenvolvendo uma serie de manutenções e reformas nos cais da Ilha Grande. A ação chega às principais praias e conta também com melhorias de algumas passarelas e vias. Alguns reparos foram feitos com mão de obra própria e muitas destas melhorias eram aguardadas há anos pelos ilhéus, que dependem dos cais para trabalhar e estudar. Mais de um milhão foram investidos nos cais do município, desde o começo do governo.

Em 2013 os trabalhos de reformas já começaram com o reparo do cais do Bananal e o da Praia Grande de Araçatiba, muito aguardada pelos moradores e profissionais do setor da pesca.

No ano passado, as ações se intensificaram e as melhorias chegaram ao cais de Freguesia de Sant' Ana, com a retirada das estacas (pilares), que interditavam o acesso ao cais de desembarque. Na época também foi realizada a recuperação de duas passarelas da Praia do Bananal e a execução de 140m de calçada de concreto em servidão na Praia da longa. O cais de Japariz foi reforçado, com cravação de sete estacas e foi reformado, recebendo 50% da estrutura de piso novo. Toda a saia, escadas de acesso e estrutura foram reformados no cais de Araçatiba, onde também foram instalados dois bancos de 5m cada. O cais de Palmas recebeu reparos e 30% de seu piso e estrutura foram trocados.

Neste ano, as melhorias continuaram nos cais na Ilha Grande. Algumas obras estão em andamento e outras já foram licitadas. No começo deste ano, as passarelas de pedestre da Praia da Longa receberam reparos e a estrutura e piso que estavam danificados foram trocados.

O cais do Saco do Céu (em frente à Escola) está recebendo reformas na estrutura, piso, saia e escada. A passarela, uma com 40m de comprimentos e a outra com 9m, receberam pisos e corrimãos novos. O acesso à estrutura também está sendo revitalizado, com mais 100m de comprimento.

As obras do cais do Provetá, também continuam. O local ganhará uma área de 200m² para reparos das redes de pesca, além da reforma de toda a saia, estrutura e escada de acesso. Ambas as reformas estão previstas para serem entregues no final deste mês.

Esta semana começou a reforma no Cais de Matariz, muito aguardada pelos moradores. Toda a estrutura será trocada: piso, saia, escada e verdugo. A obra ainda conta com o acréscimo de dois bancos de 5m cada e iluminação nova. O cais do Saco do Céu (próximo à Igreja) já foi licitado e os trabalhos estão previstos para começar no dia nove de novembro. Estes dois cais têm previsão de entrega ainda este ano.

Mais informações:
Subsecretaria de Comunicação





RETIRO ESPIRITUAL

Frei Luiz convidou os fiéis para um encontro com Deus. Juntaram-se no cais, Estação Abraão, no dia 28 de outubro de 2015, às 8h30, pessoas de diferentes idades, com grande expectativa.

Cada um preocupou-se em levar sua bíblia, também frutas, pães, doces e sucos.

Mar calmo, dia nublado, num lusco-fusco.

Foram necessários dois botes flex (bote de borracha) para transportar com capacidade máxima o grupo. Destino: uma pousada na Praia da Crena. No pier, devagar as pessoas iam desembarcando, enquanto o nosso padre, que possui espírito de comunhão e sempre está ao lado do povo, aberto aos sinais dos tempos, dava as mãos a cada passageiro, para melhor servir os irmãos.

Sobre uma grande mesa os paroquianos foram colocando os variados sabores para um delicioso café comunitário.

A brisa chegou para encantar ainda mais aquele cenário de Luz que refletia. Juntos, agradecíamos a Força Divina que em tudo está e pedíamos proteção para o evento. Num círculo, onde todos se viam, Beto ao violão, João na pandeirola, entoavam o hino "Filho Pródigo".

Sentia-se que a intenção daquele ato, naquele momento, significava a experência de fortalecimento de Fé e Esperança. Retiro quer dizer: estar com Deus. Retiro é espiritual, é pessoal, é individual, é contemplar cada momento.

O que me trouxe aqui?

A emoção explodiu quando cada um fez o seu encontro com Deus na presença do irmão, olhando nos olhos do outro que estava à sua frente.

Frei Luiz conduzia os ensinamentos cristãos através da oração. Em seguida, orientou que cada um teria uma tarefa.

- Momento do deserto. Entre você e Deus. "Pense, medite, na Palavra de Deus, a exemplo de Jesus que buscava a presença do Pai em lugares desertos. Procurar conversar com Ele no seu eu interior. Analisar o seu dia-a-dia, avaliar sua caminhada".

O texto indicado para esta meditação foi: Isaías 43,1-5.

"Não tenha medo, porque eu o protegi e o chamei pelo nome. Você é meu... Não tenha medo, pois eu estou com você".

Trata-se de uma passagem belíssima que fala do imenso Amor de Deus por você, por mim, para cada um de nós.

Cada pessoa escolheu um recanto para meditar sobre o versículo.

Ao retornarmos deslumbrados, pois o lugar iluminava os pensamentos, grupos foram organizados para a troca de impressões sobre o momento vivenciado. Um dos componentes foi indicado para atuar como porta-voz das experiências para a assembleia.

Muito bom perceber que as vivências relatadas figuravam como verdadeiras lições de vida para cada um dos participantes.

Com profundas reflexões, testemunhos foram dados sobre as graças recebidas.

O Enxergar Deus no Outro

Durante o almoço compartilhado, a conversa ressaltou o encontro proporcionado.

Tivemos uma tarde dinâmica com leitura de textos bíblicos, pois a Bíblia é uma Carta de Amor e através dela podemos conversar com Deus.

O casal Ronaldo e Daniele ficou tão comovido com o encontro que propôs aquele dia, o dia 28 de outubro, dia de São Judas Tadeu, como o marco da Celebração Eucarística a cada ano em sua pousada, na qual estávamos reunidos.

A celebração com a Santa Missa finalizou aquele dia abençoada, naquele lugar privilegiado.

Texto: Neuseli Cardoso
Pastoral de Comunicação











IGREJA BATISTA REALIZA ENCONTRO DE ADORADORES NA ILHA GRANDE

Aconteceu no dia 17 de outubro, na Casa de Cultura da Vila do Abraão um Encontro de Adoradores realizado pela Igreja Batista na Ilha Grande. Um encontro de músicas gospel voltado para um público mais jovem com a participação da Banda Promessas de Lídice, a Comunidade Evangélica de Mangaratiba e a participação do casal Mateus e Hanriette. O evento contou também com o Ministério de Adoração formados por músicos das igrejas evangélicas da Vila do Abraão.

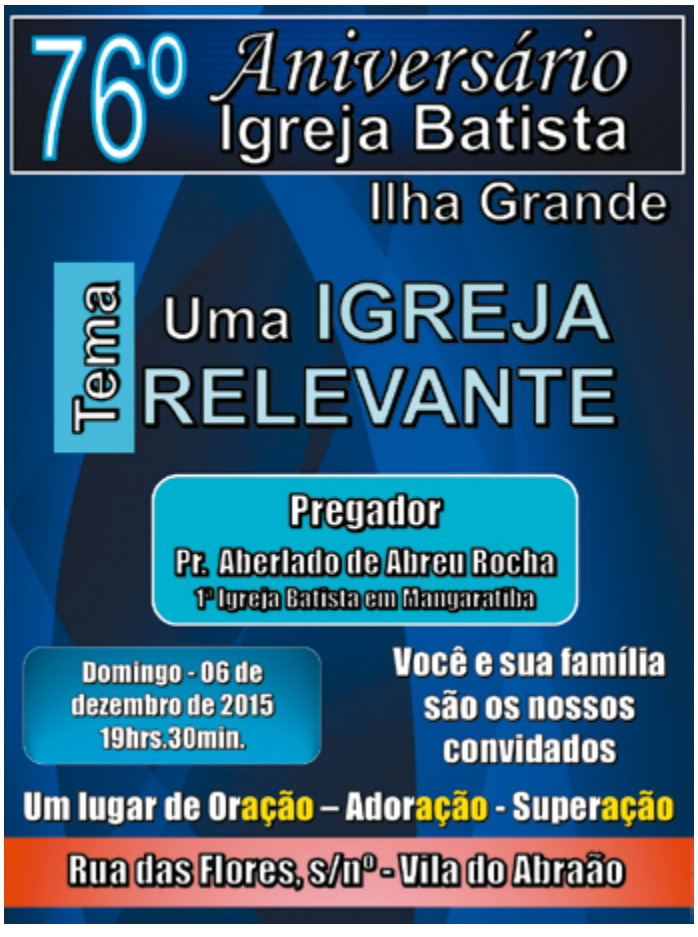














PALESTRA

ESTUDANTES DA ESCOLA EDEM PARTICIPAM DE PALESTRA

A Escola EDEM do Rio de Janeiro, do bairro das laranjeiras, esteve em trabalho de campo na Ilha Grande, com 25 alunos, 9° ano, acompanhados pelos professores e equipe do Espaço Vida.

No dia 5 de novembro, em visita ao O Eco Jornal, tiveram participação numa palestra de Histórico Cultural da Ilha Grande e também um panorama sobre o Natal Ecológico, movimento comunitário que fazemos anualmente, dentro do lema: consumir menos, gerar menos lixo e reaproveitar tudo sempre com foco no resgate cultural. A cultura é sempre um dos grandes atrativos para o turismo, que é o produto da nossa base de sustentabilidade econômica. Turismo é o que sustenta nossa economia.

O Grupo mostrou-se muito entusiasmado, participativo e disposto a saber tudo sobre nossa majestosa e misteriosa Ilha. No momento da interação ficou demonstrado isso. No dia seguinte, partiram para conhecer o empreendimento maricultor do Kazuo, lá no Bananal, que também é nosso incansável parceiro no luta pela sustentabilidade da Ilha.

Aqui no jornal a palestra foi ministrada pelo seu diretor e coadjuvada pelo Nico que trabalha a na Ilha.

Nossos agradecimentos à Profª Priscila e a todos pela visita. Voltem sempre e disponham do pouco que sabermos sobre os 500 anos de historia desta Ilha.

N. Palma

PALESTRA

FACULDADE MACHADO DE ASSIS ASSISTE PALESTRA SOBRE ILHA GRANDE

Dia 20 de novembro recebemos 60 alunos da FAMA, que fazem parte de um projeto ambiental, especialmente de conscientização. Os alunos são do curso de turismo e desenvolvem uma jornada de campo na Ilha Grande. Foi ministrada pelo diretor de O Eco Jornal uma palestra demonstrando como funciona atualmente a sociedade nesta Ilha, e como decorreu seu histórico cultural, através de seus 500 anos. Foi coadjuvado por Nubia Reis.

Na interação foi demonstrado grande interesse pelo assunto, com perguntas objetivas inteligentes e até com ótica criica.

Obrigado por terem vindo e disponham do nosso convívio aqui nesta Ilha ainda maravilhosa.

Um obrigado especial ao Prof. Fernandes coordenador do projeto, extensivo à sua equipe, também nossos cumprimentos à Faculdade, pela assiduidade à nossa Ilha. Quanto mais o mundo acadêmico somar conosco, certamente melhor será o porvir!

N. Palma

IlhaGrande.Org

O PORTAL TURÍSTICO
DA ILHA GRANDE
ESTÁ REPLETO DE NOVIDADES!

INFORMAÇÕES SOBRE
POUSADAS, PRAIAS E
TRILHAS, PASSEIOS,
PROMOÇÕES, COMO CHEGAR,
FOTOS E MUITO MAIS! ACESSE E
CONFIRA:
WWW.ILHAGRANDE.ORG



INÍCIO DAS ATIVIDADES DO PROJETO 'BASE LOGÍSTICA ALLSEAS' NO TPAR

A TOP - Technip Operadora Portuaria S/A (TOP) firmou contrato com a Allseas Brasil Serviços de Instalação de Dutos Ltda em abril de 2015, para fornecimento de serviços logísticos.

O escopo do serviço da TOP, denominado "Projeto Base Logística Allseas", compreende operações portuárias clássicas tais como recebimento, armazenagem, transporte e carregamento de tubos de 20 e 24 polegadas.

Os tubos, advindos do fabricante e transportados pela Allseas, serão recebidos e armazenados no Porto de Angra dos Reis e na retroárea localizada em Itaguaí. Posteriormente, serão carregados em embarcações definidas pela Allseas.

As atividades do projeto serão iniciadas no mês de outubro de 2015, com previsão de término para o segundo semestre de 2017.

Sobre a TOP - A 157 km do Rio de Janeiro e 230 km da Bacia de Santos está situado o Porto de Angra dos Reis, um porto público, de propriedade da Cia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), arrendado em 1998 ao TPAR - Terminal Portuário de Angra dos Reis S/A - por 25 anos (podendo ser renovado por mais 25 anos). Desde 2009, o Grupo Technip assumiu o porto, que é operado exclusivamente pela Technip Operadora Portuária S/A.

Sobre a Technip - Technip é líder mundial em gerenciamento de projetos, engenharia e construção para a indústria de energia. Desde o desenvolvimento de campos submarinos profundos de óleo e gás às mais complexas infraestruturas onshore e offshore, nossos mais de 37,5 mil colaboradores estão constantemente oferecendo as melhores soluções e as mais modernas tecnologias para atender aos desafios mundiais de energia. Presente em 48 países, a Technip possui ativos industriais em todos os continentes e opera uma frota de navios especializada na instalação de dutos e construção submarina. As ações da Technip estão listadas na Euronext Paris e "over-the-counter" (OTC) nos EUA (OTCQX:TKPPY).

Do Jornal

Esta matéria, por razões alheias à nossas vontades, está sendo publicada com atraso, mas seu conhecimento é de suma importância, para as discussões que nos envolvem no cotidiano. "Para usar a tribuna temos que ter conhecimento".

DETRO REALIZA ÚLTIMA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE LICITAÇÃO DE ÔNIBUS INTERMUNICIPAIS NO INTERIOR

A Secretaria de Estado de Transportes, por meio do Departamento de Transportes Rodoviários (Detro), realizou, nesta quinta-feira (19/11), a 11ª audiência pública para debater a licitação do sistema de ônibus intermunicipal. A reunião ocorreu no Auditório da Secretaria Especial de Defesa Civil e Trânsito em Angra dos Reis, reunindo 85 pessoas, entre representantes da sociedade civil, usuários do transporte, administradores públicos, entidades patronais e laborais.

Durante o evento, foram levantadas 21 questões, sendo as principais referentes a garantia dos direitos dos rodoviários, critérios adotados para a seleção das empresas participantes, qualidade das operadoras que vão atuar na região e mecanismos de acessibilidade nos ônibus rodoviários.

Além de apresentar suas demandas e sugestões, os participantes da audiência puderam assistir a apresentação sobre o projeto com os parâmetros para a licitação e as exigências que terão de ser cumpridas pelas empresas candidatas a participar do consórcio. A população local foi informada ainda sobre o novo Serviço de Inteligência e Monitoramento (SIM) do Detro, além dos canais de comunicação do órgão com os passageiros, como o Whatsapp Fale Detro (21 - 9856-8545) e o aplicativo Fiscal de Bolso.

O vice-presidente do Detro, Fernando Moraes, falou sobre a importância das audiências públicas no processo licitatório. "Encerramos essa jornada de audiências públicas pelo interior aqui em Angra dos Reis. O governador Luiz Fernando Pezão fez questão que fossemos a todas as regiões do estado, para que pudéssemos realizar uma licitação que acolhesse os anseios das populações locais e dos segmentos interessados, buscando, sobretudo, o bem-estar dos usuários", afirmou.

As audiências públicas são o primeiro passo do processo de licitação que contratará operadores para atuarem no sistema de transporte coletivo público por ônibus no Estado do Rio de Janeiro. O projeto prevê a licitação para empresas ou consórcios por 20 anos e maior integração com os demais modais, racionalizando os trajetos e melhorando o serviço aos usuários. A universalização do ar-condicionado na frota e a implantação de indicadores de qualidade, que serão aferidos e acompanhados em tempo real, são algumas das melhorias previstas no edital. A manutenção de um reajuste anual com data-base em janeiro é outro ponto definido, evitando assim possibilidade de aumentos sucessivos.

As empresas ou consórcios interessados em participar da licitação terão que cumprir as exigências de qualificação técnica estabelecidas pelo Governo do Estado e a concorrência será definida pelo maior valor de outorga. Este modelo de concorrência é inédito no Governo do Estado.

Capital fecham as audiências públicas sobre licitação do sistema de ônibus intermunicipal

A reunião de hoje foi a última realizada no interior. No dia 30 de novembro, o Rio de Janeiro sedia a audiência pública que finaliza o ciclo de 12 debates promovidos pelo Governo do Estado para ouvir as demandas e sugestões das populações de todas as regiões do estado. Ao todo, 1.070 pessoas já participaram das audiências públicas promovidas nos municípios de São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Itaperuna, Volta Redonda, Campos dos Goytacazes, Macaé, Cabo Frio, Três Rios, Teresópolis e Angra dos Reis.

Para participar, os interessados devem cadastrar as perguntas no site do Detro (www.detro.rj.gov.br) e comparecer com antecedência no dia da audiência, já que os locais estão sujeitos à lotação. É importante destacar que as demandas só serão discutidas com a presença do solicitante.



BINGO NA ESCOLA

COMUNIDADE ESCOLAR REALIZA BINGO PARA FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

Fotos: Arquivo E.M. Monsenhor Pinto de Carvalho



O evento foi construído coletivamente: os quitutes, bolos e salgados foram doados pelas famílias e a atração musical, por conta do Jamaica e Sr. Humberto (zelador da escola)

No dia 27 de novembro os trabalhadores da escola Monsenhor Pinto de Carvalho tiveram a hora de receber apoio da comunidade do Saco do Céu, Praia de Fora e de todos os responsáveis pelos alunos no bingo realizado pela mesma em favor da festa de encerramento do ano letivo.

Esperamos que essa parceria continue acontecendo para valorizar a coletividade e a educação!





RICARDO YABUDI

A EDUCAÇÃO PELA DRAMATURGIA E PELA NATUREZA

Por Ricardo Yabrudi

Muitos têm tentado entender a educação. As formas artísticas constituem um pedaço dessa preocupação e objetivo. O teatro é uma forma fundamental de expressão, que simula uma vida que não aconteceu, mas poderá acontecer se nos apropriarmos de sua estória. Aristóteles, em sua obra, "Poética", que versa principalmente pela literatura da arte dramática, comenta que ela reproduz a natureza, tanto dos homens, quanto do que o circunda. Com isso, nos dá uma dica preciosa no quesito educação, pois, sendo a arte dramática uma tentativa de reprodução do natural, não sendo real, nos faz entender, prevendo o que pode acontecer no futuro, se aquela cena se tornar realidade em nossas vidas, e o que poderíamos fazer baseados nas experiências das personagens. Aliás, Aristóteles afirma quando comenta a poesia, que é a ferramenta da dramaturgia: "Não é ofício do poeta narrar o que aconteceu; é sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade". Comenta também que mesmo que Heródoto, que escreveu sobre a história do seu tempo, tivesse escrito em verso o que foi escrito em prosa, não deixaria de ser história. Diz que diferem a poesia da história, porque, a história conta as coisas que sucederam, e a poesia, as coisas que poderiam suceder. Conclui que: "A poesia é algo mais filosófico e mais sério que a história". Sendo ela mais séria e mais filosófica, por que aprendemos história para nos tornarmos pessoas maduras e "sérias"? A educação moderna "se" for pragmática, começa e termina pelo óbvio. Por sua vez, a poesia alarga os horizontes e nos oferece um possível futuro.

Na antiguidade, nas escolas gregas, as aulas começavam pelas obras de Homero, e ao ler os versos poéticos provocava os meninos a entrar naquele mundo de fantasia, fazendo com que eles se preocupassem com o curso da estória ou história de seus heróis. Ensinavam os jovens quais os ventos que sopravam pelo mediterrâneo e quais seriam os problemas que Ulisses enfrentaria em suas navegações. O ensino, então, se iniciava logo com o prazer, e culminava com o desejo dos infantes em aprender como seus heróis poderiam se livrar dos problemas de engenharia, de química ou de biologia, caso um dia se encontrassem com os mesmos problemas.

Com os "erros" dos Heróis gregos, os adolescentes sempre aprenderam o que era certo e o que fazer na vida adulta. A palavra hamartía (ἁμαρτία), queria dizer um erro que era cometido pelo personagem de uma tragédia, que resultava na peripécia(peripéteia), pois uma tragédia sem a peripécia não seria tão perfeita, disse Aristóteles. Por conseguinte, o herói precisava se conscientizar que errou, que é a (anagnórisis). Isso é chamado de "erro trágico" ou "falha aristotélica". Está aí a "grande" solução para a educação de todas as gerações, porque o teatro que tem por essência a poesia, sendo ela mais séria e filosófica que a própria história, vai direcionar nossas vidas para a correção do erro, que começa com a hamartía (ἁμαρτία) e culmina com a anagnórisis; o entendimento do erro. O teatro contemporâneo está às vezes distante da realidade artística clássica grega, entretanto, por estar comprometido com o processo de civilização das cidades, se afastou muito da realidade "natural". Temos visto algumas dramaturgias bizarras, que não são mais o espelho da naturalidade humana. O teatro moderno é ambíguo e de conotações exponenciais. A maior literatura, entretanto, talvez esteja escrita nas pedras, no mar, nas florestas e no vento que sopra. Um grande juiz para nos ensinar o que devemos ver, talvez seja a "natureza". Contemplando a mata sadia da Ilha Grande, talvez pudéssemos perceber melhor o que uma peça teatral ecológica queira dizer. Entretanto, deveríamos sempre nos lembrar de que somos um ser natural e nunca imaginar que o antinatural deverá prevalecer sobre nossas vidas. A poesia associada à literatura é tão influente na vida das pessoas que um dia Sartre, talvez o maior filósofo do século XX, pediu a sua mãe, quando ainda era criança, o romance de Flaubert "Madame Bovary". A sua mãe respondeu, alegando que ao ler um livro desses com aquela idade, o que faria e o que seria quando fosse adulto. Sartre respondeu: "Viverei de acordo com eles!".



CIRANDAS DA ILHA GRANDE: O CARANGUEJO

Por Sandor Buys

Os bailes de ciranda eram manifestações tradicionais comuns, em um passado recente, por todo o sul do Estado do Rio de Janeiro. Dentre as cantigas de ciranda cantadas na Ilha Grande, o Caranguejo é uma das mais amplamente conhecidas. Como é característico das canções folclóricas, que não possuem autor conhecido e cada um que as canta lhes acrescenta ou tira algo, o Caranguejo possui melodias e versos variáveis, que mudam com o tempo e com a região. Dulce Martins Lamas, que publicou um artigo intitulado Folclore musical de Paraty, na Revista Brasileira do Folclore, em 1962, transcreve uma versão do Caranguejo e fala da antiguidade desta dança, mencionando que ela talvez seja uma reminiscência daquela apreciada pelo cronista francês Freycinet, ainda no início do século XIX.

Em outubro de 2015, gravei de Arlete Maria Oliveira de Castro uma variante do Caranguejo que se cantava nos antigos bailes de ciranda na Ilha Grande, onde dona Arlete nasceu e mora até hoje (disponível on-line no link: https://www.youtube.com/watch?v=bfUO4CPdqdc):

Encontrei com o caranguejo / No meio da praia chorando / Por causa de uma conchinha / Que a maré ia levando / Olha o pé, o pé, o pé / Olha a mão que eu quero ver / Sapateia minha gente até o dia amanhecer.

A letra e a melodia desta versão do Caranguejo são bem distintas das publicadas por Dulce Lamas, assim como aquelas publicadas por Cáscia Frade, no livro Cantos do Folclore Fluminense, de 1984, e Thereza Regina de Camargo Maia, em seu livro Paraty: Religião e Folclore, de 1976. Isto sugere que esta variante seja mesmo peculiar da Ilha Grande, embora a cantiga seja tradicional e bastante difundida.



VIOLA DE BAMBU NA ILHA GRANDE

Por Sandor Buys

Na edição de agosto de O ECO, publiquei um artigo intitulado "Viola e rabeca de taquara no litoral sul do Estado do Rio de Janeiro", onde mencionava com dúvidas a possibilidade da existência de violas de bambu (bambu é sinônimo de taquara) na Ilha Grande. A viola de bambu é um instrumento raro e muito pouco noticiado na literatura. Aparentemente sua origem é indígena; Helza Camêu faz um dos poucos relatos sobre este instrumento no seu livro "Introdução ao estudo da música indígena brasileira", publicado em 1977.

Em 14 de outubro do ano corrente, tive a oportunidade de conversar com dois antigos moradores nativos da Ilha Grande: Benedito Crespim do Rosário, conhecido pelo apelido de Côco, e Arlete Maria Oliveira de Castro (um trecho da entrevista está disponível on-line: https://www.youtube.com/watch?v=bbhQEIfJSPE). Eles me falaram pormenorizadamente da existência de viola de bambu na Ilha Grande, contaram como se fosse um instrumento dos tempos passados, que caiu em desuso há anos. De fato, busquei informações sobre estas violas com vários moradores mais novos e não obtive nenhuma resposta. A peculiaridade de sua construção, sua raridade, sua origem indígena fazem deste instrumento objeto de grande interesse, mais um dos tesouros culturais da Ilha Grande.

O Côco falou que para fazer estas violas "tirava aquela pelizinha do bambu [...] e colocava um pauzinho por baixo [...]. Tinha umas cinco ou seis cordas [...] aí dava um som bom, que ela esticava bem. [...] Isto começou como brincadeira de criança, depois... Por exemplo, tinha um baile e não tinha viola, os caras inventavam de fazer isto aí. [...] Ninguém tem viola... ah, a gente faz. Aí cortava um gomo de bambu, deste bambu verde, um bambu grosso assim [fez com a mão o diâmetro de aparentemente um pouco mais de 10 cm], aí metia a faca assim, puxava aquela lapada, soltava do lado e do outro e prendia." "E tinha gente que tocava música mesmo naquilo... naquelas violas de bambu".



Benedito Crespim do Rosário (Côco) e Arlete Maria Oliveira de Castro durante a entrevista cedida ao autor em 14 de outubro de 2015, na Vila do Abraão.



ROBERTO J. PUGLIESE

MORTANDADE GENERALIZADA

A terra vem sendo sangrada pelas mineradoras. Gigantes corporações com sede noutros cantos do planeta, autorizadas pelas autoridades federais, prospectam o território brasileiro e com suas máquinas em busca de minérios preciosos que são remetidos para fora do país rasgam montanhas sem piedade. Por impostos singelos e empregos que se assemelham à escravidão branca, milhões de dólares, euros e reais são trocados pelos minerais de ponta e, não se sabe o destino de tamanha receita, pois o povo no entorno dessas minas gigantesca continuam pobres e o índice de desenvolvimento humano, IDH apurado pelas agências internacionais revelam a baixa qualidade de vida. E sem qualquer pudor, sem fiscalização enérgica as multinacionais fazem o que bem querem, objetivando apenas a extração desses minerais espalhados por Minas Gerais, Amapá, Pará entre outros tantos e tantos lugares. Terras ocupadas por indígenas são violadas e quilombolas expulsos de seus territórios originários para dar lugar a essa devastação ecológica impiedosa. Povos tradicionais ignorados são abandonados ao próprio destino. A Amazônia e a Mata Atlântica sucumbem às vistas do silencio perplexo da sociedade que assiste a violência dos tratores, caminhões e esteiras que rodam vinte e quatro horas por dia carregados de pedras. Na costa, o turismo, indústria limpa e geradora de empregos, paulatinamente é substituído por portos exportadores de minérios, poluidores, mecanizados e de elevada concentração financeira. Obras de infra estruturas necessárias para a proteção ambiental, segurança pública e ordenamento sócio econômico decorrente da exploração dessas minas, são erguidas apenas para exibir vitrine mentirosa de tranqüilidade para o povo ingênuo que de boa fé, pensa ser beneficiado pelas multinacionais alienígenas que se espalham pelo país. A imprensa comprometida com o grande capital internacional faz vistas grossas aos desmandos e ilegalidades pactuadas entre autoridades públicas e os empresários da mineração. Farsas revelando a inverdade da realidade que se apresenta. Audiências públicas arquitetadas sob o comando dos próprios mineradores ludibriam o povo crédulo nas promessas impossíveis e levam na conversa o mais experiente agente de proteção ambiental e órgãos do Ministério Público. O litoral sul do Espírito Santo há anos é vitimado pela multinacional Samarco, a mesma que agrediu Mariana e provocou estragos inimagináveis no sudeste mineiro e agora nas manchetes é acusada de relaxamento na proteção sócio ambiental de toda a região. A empresa que matou o rio Doce, cujos dejetos enlameados avançam rio abaixo para a costa capixaba sem que os responsáveis ultimem medidas concretas para estancar de modo célere a tragédia, é palco de teatro tétrico de horror e pânico incontrolável: Ninguém sabe o que fazer... como fazer... A Samarco tem currículo e é velha conhecida em Anchieta. Concessionária de porto naquela cidade, onde promove beneficiamento de minérios vindo das minas que explora no Estado vizinho, antes embarcá-lo para exportação, a multinacional provoca há anos danos diversos à sociedade local. Durante décadas tem gerado o pó preto que se espalha pelo ar sujando a cidade, as construções, as pessoas, os animais e a flora, provocando com a inalação danos à saúde cujas consequências nocivas já foram comprovadas. E a poluição ambiental provocada pela exploração portuária sem observação das regras de segurança, espantou os cardumes da costa, base da economia de centenas de pescadores artesanais. O porto de Ubu,na periferia de Anchieta, constantemente é dragado e assim a exploração de pescado vem diminuindo ao longo do tempo, provocando danos sociais e prejuízos financeiros aos pescadores artesanais daquele litoral. A movimentação de dragas levantando o solo arenoso espanta toda vida subaquática da região. Enfim, a Samarco, que produz o pó preto, que provoca a fuga de cardumes tradicionais da costa sul capixaba, livre, leve e solta para agir sem fiscalização e rigor, escondeu as deficiências de suas barragens de dejetos, na crença que nada viesse acontecer. Arriscou na ineficiência dos que deveriam fiscalizar. E resultou a trágica mortandade generalizada, cujas conseqüências serão apuradas ao longo do tempo...

Roberto J. Pugliese
www.pugliesegomes.com.br
advogado das Colonias de Pescadores do Espírito Santo.



MATÉRIA TRADUZIDA DO WALL STREET JOURNAL

O PINGUIM DE PROVETÁ

Um jovem Pinguim é trazido pela maré até o Brasil e encontra sua alma gêmea humana

PROVETÁ, Ilha Grande— Em uma típica ilha tropical Brasileira, o viajante encasacado encontrou sua alma gêmea. De outra forma porque um pinguim chamado Dindin, nativo da gélida e distante Patagônia (a mais de 2000 km), permanece retornando a um trecho quente de areia na Ilha Grande durante a época de acasalamento?

João Pereira de Souza, um pedreiro aposentado tem dividido seu lar e seu suprimento de sardinhas com a ave marinha durante os últimos 4 anos. Quando está na Ilha Grande, o pinguim desaparece no mar por dias e as vezes meses – mas sempre retorna para a casa onde o Sr. Souza cria galinhas, perto da praia de Provetá, vila da Ilha Grande com 1300 habitantes.



Um Pinguim que migrou da Patagônia e um pedreiro aposentado firmam uma amizade pouco usual em uma vila de pescadores da Ilha Grande.

Durante suas visitas, os dois fazem longas caminhadas pela praia, mergulham juntos e conversam em "pinguinês". "Quando ele volta, está sempre muito feliz em me ver", diz o Sr. Souza, "ele me abraça dos pés à cabeça". Com 71 anos e viúvo, o pedreiro relata que as visitas começaram em março de 2011, quando ele encontrou a ave enxarcada de oleo, deitada na areia na frente de sua casa. Ele levou o pinguim para debaixo de uma árvore, alimentou-o com peixe e levou de volta para o mar, esperando que o bichinho fosse embora.

"Ele deu um gole da água do mar e voltou para a praia. Então eu dei para ele mais três sardinhas. Desde então ele nunca mais me deixou", relata o pedreiro enquanto Dindin bica delicadamente sua mão. Ele olha para baixo e fala: "Não foi assim Didin?"

O nome Dindin é uma referência ao sacolé, bebida congelada popularmente encontrada em várias praias da Ilha Grande. "Ele é o mascote de Provetá", diz Carlos Eduardo Arantes, administrador da comunidade.

"Ele passa 10,12 ou 15 dias longe e depois volta para a mesma casa" diz Mário de Castro, um pescador que como a maioria dos residentes de Provetá, conhece de perto a história de Dindin. "Não é uma coisa incrível de se ver"?

O pinguim geralmente fica longe por períodos maiores em fevereiro, retornando em junho. Sr. Souza diz que acha que ele é um macho e que migra para a Argentina para arrumar uma namorada durante o Carnaval.

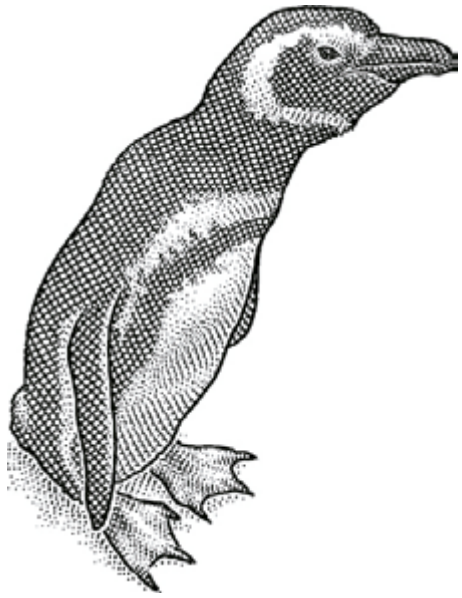
Especialistas em Pinguins dizem que Didin tem outras intenções além de peixes de graça. Animais da mesma espécie de pinguins são conhecidos por migrarem milhares de kilometros entre a Patagônia e locais onde se estabelecem para alimentação e formação de colônias para reprodução. Tipicamente acasalam em setembro, colocam os ovos e tem seu filhotes entre dezembro e fevereiro.

"É tudo teoria. Quero dizer, quem realmente sabe o que se passa na mente de um pinguim solitário?" diz Dyan Napoli, um medico veterinário que costumava cuidar de pinguins no Aquário de Boston, em New England e tem um site chamado "The Penguin Lady".

Devido ao fato de Dindin visitar o Sr. Souza durante o período de acasalamento, é possível que ele tenha redirecionado seu instinto natural de acasalar", diz o especialista.

As beliscadas que ele dá é um comportamento de corte muito comum entre algumas espécies de aves. Outra dica é a proteção que a ave dá ao seu cuidador. "Ele é muito ciumento", diz Sr. Souza, e não deixa nenhum outro animal chegar perto de mim, nem mesmo gatos ou cachorros.

Apesar de sua reputação de animais de água fria, é frequente a chegada de



pinguins ao litoral Brasileiro, trazidos por correntes marinhas. Os animais geralmente chegam cansados e famintos. Especialistas acreditam que as variações climáticas e a pesca predatória tem empurrado os pinguins cada vez mais para a região dos trópicos.

Como podem chegar a viver 20 anos, então a amizade e as visitas de Dindin à Ilha Grande podem continuar acontecendo ainda por muito tempo

Tradução: Pepê



A vila praiana de Provetá na Ilha Grande, no Sudeste do Estado do Rio de Janeiro, onde Dindin foi encontrado em 2011. FOTO: PAUL KIERNANA/THE WALL STREET JOURNAL

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Érica Mota
Educadora dos anos iniciais
na Ilha Grande

Quando eram os índios, a organização social era pautada por princípios coletivos.

Quando os negros para aqui foram trazidos à força para a escravização branca, africanos de diversos reinos e etnias, vieram por causa do sistema de organização da sociedade capitalista, por causa do desenvolvimento do mercado internacional que já não cabia mais apenas na Europa.

Por muito tempo, as tradições culturais dos povos indígenas e afro-brasileiros no Brasil, ficaram invisibilizadas, em meio ao destaque e dominação da cultura europeia. Tornar aquelas invisíveis era fácil para o nosso sistema de organização social:

A capoeira já foi considerada crime.

A umbanda já foi considerada crime.

Um negro sentar ao lado de um brando no ônibus, já foi considerado crime...

Para rever tudo isso, vieram as leis:

Nas escolas, antes da lei 10.639/2003, só ouvíamos falar dos indígenas no dia 21 de abril com crianças de cocar na cabeça, e dos negros (e não ainda a luta dos africanos contra a escravidão branca), no dia 20 de novembro. Mas, neste caso, nunca os vi pintando as crianças com as insígnias africanas...

A Lei 12.288, de 20 de julho de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial, tem apenas 6 anos!

O Dia da Consciência Negra no Brasil, foi instituído no dia 20 de novembro em referência a morte de Zumbi dos Palmares, pela lei 4007 de 11/11/2010.

Por isso, sim, é importante as datas comemorativas pois, contextualizadas, elas podem ajudar a reverter o quadro que exclusão das tradições formadoras da cultura brasileira.

Por isso, não queremos Papai Noel negro ou meninos jogando capoeira com essa fantasia nas escolas. Principalmente na escola, lugar por excelência da educação formal, e onde o currículo oculto tem peso.

Num município onde o salário dos servidores públicos não tem estado em dia, ter o papai Noel como tema de trabalho e enfeite na escola, o mesmo Papai Noel que está grande e veladamente associado à compras, vendas, lucros é, no mínimo, insensato. Isso não seria indicativo de paz ou diversidade cultural. Papai Noel não vem de cultura de comunidade tradicional! Queremos denunciar que papai Noel é um símbolo do consumismo. Queremos afirmar que a capoeira é um símbolo de resistência da cultura afro brasileira.

Ainda é preciso mostrar a capoeira tal qual ela é. Ainda é preciso saber do Jongo. Ainda é preciso compreender a Umbanda, o Candomblé como uma manifestação religiosa legítima. Ainda é preciso esclarecer à que veio a figura Papai Noel. Afinal, estamos num momento onde a luta de classes se acirra cada vez mais, onde legisladores querem revogar leis que asseguram a posse de terra a tribos indígenas (PEC 2150), retira direito das mulheres de decidirem sobre seu corpo e sua vida, precarizam a vida do trabalhador cada vez mais com as terceirizações, etc.

A cultura afro-brasileira e africana devem ser consideradas como resistência, como tem sido desde sempre, se não, nem vivos estariam devido ao tamanho preconceito que sofrem até hoje.

Apresentar o Jongo, a capoeira e outras manifestações culturais indígenas e afro-brasileiras na escola, tais como são, nos ajudará a lembrar de nossas raízes, nossa história.



OUTRAS PEDRAS DA IMAGINAÇÃO



Na última edição d'O Eco Jornal, divulgamos as fotos da exposição do fotógrafo André Cypriano "Rocks of Imagination". As imagens de pedras de diversos formatos que aguçam nossa imaginação contagiaram a visitante Perla Vivera.

A artista plástica mexicana visitou a Ilha Grande e passeando pelas praias de Araçatiba e Aventureiro, após ler o jornal, fez seu registro das pedras também!

Segundo ela, um dia antes do passeio de barco, avistou várias tartarugas e em seguida, encontrou diversas pedras com o mesmo formato.

- Em Aventureiro li o Eco Jornal e vi as fotos das pedras da imaginação e gostaria de compartilhas essas fotos – escreveu Perla.

Compartilhamos portanto, o registro da visitante. E que soltemos nossa imaginação!



Visitante percebeu traços de tartarugas nas pedras da Ilha Grande

CANTINHO DA POESIA

O PREÇO DA LIBERDADE

Aí Felipe, vá,
Desculpa aí,
Mas a liberdade há,
Tem preço sim,
E o preço que se paga
Por ela é muito alto,
Seja nas cadeias
Ou aqui no asfalto,
A liberdade de um irmão
Que o sistema condenou
Ou a liberdade de um coração
Que alguém despedaçou,
A liberdade de um animal
Dentro de uma jaula
Ou a liberdade da cobaia
Bem longe da fauna, o preço é alto irmão
Infelizmente é sim.
Sociedade hipócrita
Frutos de Caim
que cobra um preço alto
pela liberdade
que joga seu irmão
atrás de uma grade
que mata o animal
sem nenhuma piedade
e destrói a natureza
num ato covarde.
Conhecerás a verdade
E a verdade vos libertará
Envolto na mentira
Bem longe da liberdade o mundo está
Então, qual é o preço
Que se paga por ela
Jesus morreu na cruz
E o sangue é o preço dessa guerra

"Qual é o preço da liberdade?
A liberdade não tem preço não"

Tem preço sim Felipe, desculpa aí...

Letra escrita usando o refrão da música "Qual é o preço da liberdade?" de Felipe Zion que ganhou o Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande em 2011.

Antonio Alexandre
(Mano da Paz)

ILHA GRANDE

Minha Ilha Grande
Paraíso natural
Onde a lua cheia
Ilumina o lual
Foram várias noites
De pura alegria
Olhando as estrelas
Ouvindo ventania
Como esquecer
Da minha Praia Preta
Curtindo a natureza
Apreciando as sereias
Tem também Saco do Céu
Onde a noite é a mais linda
Os plânctons no mar
Enfeitam nossa Vila

Antonio Alexandre
(Mano da Paz)

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS NO ABRAÃO

Se o seu casos é beber, o problema é seu.
Se o seu caso é parar de beber, o problema é nosso.

Reuniões – segundas 19:30 hs
Sextas 20:00 hs
Sábados 21:30 hs

NARCÓTICOS ANÔNIMOS
Reuniões – Sestas 20:00 hs
- Domingos 19.00 hs

Local: Casa de Thiago (próximo ao DPO e cais da Barca)
Informações: Tel. 024 – 9 99017805 | Das 10:00 às 22:00 hs

ABRAÃO À LUZ DA LUA

Abraão à luz da lua é sempre uma oportunidade importante de viajar pelos sabores da gastronomia. Os pratos mais diversos você encontra por aqui, desde os mais simples a um sofisticado fellet mignon a poivre vert. Os bons vinhos rondam tentadoramente à sua capacidade de apreciação.

Ao passar pela Costa Verde, estacione o carro, alugue uma lancha, venha jantar por aqui e esqueça o continente por lá mesmo. Você voltará outro, espiritualizado pelo etílico do bom vinho e com aura de paladar satisfeito. Seu mundo será mais zen, por ter sido completado harmonicamente pela boa música. Um pop interessante no restaurante Lonier, ou no Garoupa, ou um Rio Antigo e bossa nova, no Pé na Areia. Você pode saborear um peixe com alcaparras nos dois primeiros, uma sinfonia do mar no Pé na Areia ou um mignon ao poivre vert no Dom Mario. E tem muito mais e muitos outros, ao alcance de quaisquer gastos ou gostos. Nunca esquecendo os bons vinhos ou cervejas raras, comuns no Abraão. Aqui é o lugar para fazer a media com quem merece, "traga junto que irá gostar", mas sempre atento à PJ*.

A conta bancária depois resolve! Que crise coisa nenhuma! "Nunca deixe de viver hoje o que poderá não viver amanhã, em nome da crise". Isso me foi dito por um judeu, deste bem "mão de vaca". Por aí podem imaginar o quanto o "dito" é verdadeiro.

À noite sempre faço um giro pela orla, imaginando ver e admirar somente a lua! Triste ilusão! Vou pelas tardanças da noite, curtindo os sabores e o paladar agitando a alma pelo etílico. "Aqui vale a pena durar pouco e viver muito"! Passou um árabe pelo Abraão, com cara de sheik, que pelo visto esquecera o islã no oriente mesmo, e curtiu a noite integral por mais de uma semana aos sabores do Abraão, mesmo que o nome Abraão fosse bíblico.

A gastronomia é contagiante, sem preconceito, não acredita em Deus da forma como é pregado, ética e saudável, especialmente a nossa... e para os gordões, saudável!

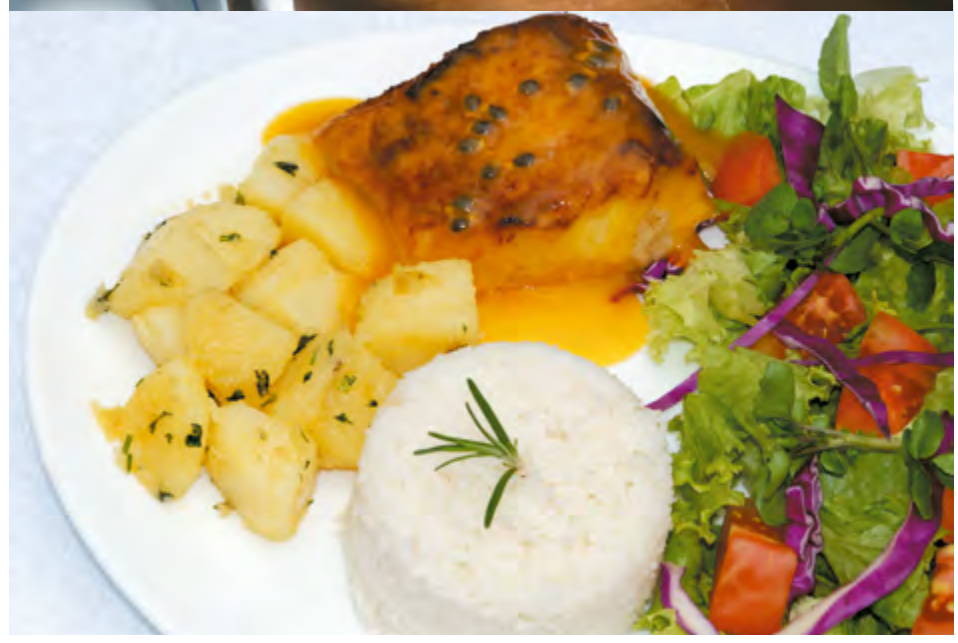
Ao encerrar esta matéria foi até ao sultanato do Palma para entregar.

Não foi com surpresa, mas estava rolando uma mariscada: Coquille de Saint Jaques ao Pepê, mexilhão à N´apaula e panachê de vegetais ao Enepê, com macroalgas (Kappaphycus Alvarezii), tudo salpicado com azeite al tartufo (trufa) vindo da Eslovênia. Estragamos o dia seguinte porque, a noite fora pequena para tanto vinho. – No próximo jornal conto o resto.

*pensão judiciária

Giuseppe Mangiatutto









Natal Ecológico 2015

Confira a programação da quinta edição do evento

De 11 a 23 de Dezembro

Dia 11/12 | SEXTA-FEIRA

19h Abertura do evento
20h Show Cantoria - Paola
21h - Show Trio Ipaum Guaçú
Local: Praça/palco

Dia 12/12 | SÁBADO

13h Festa das Crianças (Juliana e Manoela)
20h Festival Internacional de Filmes de Esportes - FIFE
Local: Centro Cultural

21h Show MPB - Marcelo Russo
Local: Praça/palco

Dia 13/12 | DOMINGO

10h Oficina para crianças - Angélica Liaño
20h Festival Internacional de Filmes de Esportes - FIFE
Local: Centro Cultural

21h Show MPB - Marcelo Russo
Local: Praça/palco

Dia 14/12 | SEGUNDA-FEIRA

20h Percussão
21h Jongo
Local: Praça/palco

Dia 15/12 | TERÇA-FEIRA

20h Show Gospel - Igreja Católica
21h Show MPB - Luciana

Dia 16/12 | QUARTA-FEIRA

20h Contação de Histórias
21h - Show MPB - Lula
Local: Praça/palco

Dia 17/12 | QUINTA-FEIRA

14h Torneio de Volei - Brigada Mirim
Local: Quadra

20h A confirmar
Local: Centro Cultural

Dia 18/12 | SEXTA-FEIRA

10h Caminhada Ecológica - Brigada Mirim
Local: Circuito Abraão

15h Oficinas - Rodrigo
Local: Centro Cultural

20h Tambores do Abraão
21h Show de Reggae - Rodrigo e Cia
Local: Praça/Palco

Dia 19/12 | SÁBADO

10h Oficina - Angélica Liaño
Local: a confirmar

20h Show HipHop - Frequência Positiva
Local: Praça/Palco

Dia 20/12 | DOMINGO

21h Show MPB
Ana Casemiro/Lobo Balira
Local: Praça/palco

Dia 21/12 | SEGUNDA-FEIRA

10h Caminhada Ecológica - Brigada Mirim
Local: Cachoeira da Felticeira

15h Oficinas - Angélica Liaño
Local: Centro Cultural

21h Samba e Bossa Nova - Fabiano
Local: Praça/palco

Dia 22/12 | TERÇA-FEIRA

20h - Cantoria
21h - Show Casa da Prata
Local: Praça/Palco

Dia 23/12 | QUARTA-FEIRA

9h - Caminhada Ecológica - Brigada Mirim
20h - Show MPB - Marcelo Rã
23h - Encerramento - OSIG

* A programação está sujeita à alterações

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Aventureiro
Proveta
Parnaioca
Dois Rios
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Giuta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.900m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.900m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruinas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Giuta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Piedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruinas Presidio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruinas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (gressido)	Iguaçú Comeronga Perequê de Fora Manguezal Do Gato Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacoreima Passaterra Manguaraquissaba Do Marinheiro Mangueizal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Ilhoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca